Anno XXVIII — Quarta feira 5 de Maio de 1852. — N. 100.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.**
Pagamento adiantado.

| | |
|---|---|
| Por trimestre | 4$000 |
| Por semestre | 8$000 |
| Por anno | 15$000 |
| Pago dentro do trimestre. | |
| Por quartel | 4$500 |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará | 27 de Março | Minas | 2 de Abril |
| Maranhão | 7 de Abril | S. Paulo. | 6 de dito |
| Ceará | 7 de dito. | R. de J. | 14 de dito |
| Parahiba. | 26 de Abril | Bahia | 17 de dito |

**DIAS DA SEMANA.**

3 Seg. ✻✻ Invenção da S. S. Cruz.
4 Terç. S. Monica.
5 Quart. S. Pio.
6 Quint. S. Heliodoro
7 Sext. S. Estanilão.
8 Sab. Apparição de S. Miguel A. no M. G.
9 Dom. 4. depois da P. S. Gregorio.

**AUDIENCIAS.**

*Juizo de Orphão* 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
*Relação.* Terças e sabbados.

**EPHEMERIDES.**

Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

**PREAMAR DE HOJE**

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 13 de Março | Austria | 3 de Março |
| Hespanha. | 8 de dito | Suissa | 2 de dito. |
| França | 7 de dito | Succia | 26 de Fevr |
| Belgica | 3 de dito | Inglaterra | 9 de Março |
| Italia | 4 de dito | E.-Unidos | 25 de Fevr |
| Alemanha. | 3 de dito | Mexico | 31 de Janr |
| Prussia | 3 de dito | California | 21 de dito |
| Dinamarca | 28 de Fevr | Chili. | 24 de dito |
| Russia | 30 de dito | Buenos-A. | 6 de Março |
| Turquia | 24 de dito | Montevideo | 21 de dito |

**CAMBIOS DE 4 DE MAIO.**

Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 95 por cento.

**METAES.**

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| » de 6$400 novas | 16$000 |
| » de 4$000 | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | 1$920 |
| Pesos columnarios | 1$920 |
| Ditos mexicanos | 1$800 |

## PARTE OFFICIAL.

### Commando das armas

*Quartel general na cidade do Recife, em 30 de abril de 1852.*

ORDEM DO DIA N. 89.

Determina o Sr. marechal de campo, Antonio Corrêa Seára, commandante das armas que, na manhãa do dia 1.º de maio, passem revista de mostra em seus respectivos quarteis, os corpos do exercito, da guarda nacional em destacamento e de policia, segundo o detalhe que se segue:

O corpo da guarda nacional destacado ás 6 horas; o batalhão n. 9 de infanteria ás 7; o batalhão n. 10 da mesm'arma, e os recrutas em deposito no quartel do Hospicio ás 7 1/2; o corpo de policia, pelo respectivo empregado, ás 8; a companhia fixa de cavallaria ás 8 1/2; a companhia de artifices ás 9 1/2; e, finalmente, o batalhão 4.º de artilharia ás 10.

*Candido Leal Ferreira,*
Ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

FRANÇA. — As candidaturas ministeriaes continuam a sahir derrotadas nas segundas eleições. Assim como em Pariz venceu por grande maioria Mr. Carnot ao candidato do governo, em Leão Mr. Henon, da opposição, levou consideravel vantagem sobre Mr. Olivier, ministerial. Apezar de ainda não haver noticias exactas de todos os votos dados, o que ainda faltava para se saber já não podia alterar o resultado da votação.

Em a tarde e noite do dia 23 fizeram-se em Pariz muitas prisões no bairro do Palais Royal. As nove horas da noite, os agentes da autoridade cercavam o café de Dinamarca, na rua de Santo Honorato, entre as de Valois e a de Bons-Enfans, e prenderam uns 30 individuos, que immediatamente foram conduzidos á prefeitura da policia. O café da Dinamarca era frequentado principalmente por estrangeiros de todos os paizes. As hospedarias das visinhanças daquelle café foram registradas, e prezas nellas trinta a quarenta pessoas, sendo a maior parte dellas, segundo diz um jornal de Pariz, alfaiates.

Chegou a Paris o celebre Mr. de Girardin, a quem o governo concedeu permissão de regressar a França, por lh'a haver pedido o antigo redactor da *Presse* para cuidar dos seus interesses, e de recolher a herança de um seu parente, que acaba de morrer.

O *Monitor* de 26 de março publicou um importante decreto de Luiz Napoleão, descentralisando em parte a organisação administrativa da França.

O preambulo do decreto he o seguinte:

« Luiz Napoleão, presidente da republica franceza, considerando que desde a queda do imperio, abusos e exagerações de toda a classe tem desnaturalisado o principio da nossa centralisação administrativa, substituindo á acção prompta das auctoridades locaes a lentas formalidades da administração central:

« Considerando que se póde governar de longe, mas que só de perto se administra bem; que portanto, assim como importa centralisar a acção governamental do estado, he necessario descentralisar a acção puramente administrativa.

« Sob proposta do ministro do interior,
« Ouvido o conselho de ministros,
« Decreto:

Art. 1. Os prefeitos continuarão submettendo á decisão do ministro do interior os negocios departamentaes e municipaes, que affectem directamente o interesse geral do estado, taes como a approvação dos orçamentos departamentaes, os impostos extraordinarios, e as divisões territoriaes: mas decidirão por si a respeito de todos os negocios departamentaes e municipaes, que até agora requeriam a decisão do chefe do estado, ou do ministro do interior, e cuja designação se faz na relação A, junta a este.

Art. 2. Decidirão tambem, sem auctorisação do ministro do interior, ácerca dos differentes objectos relativos ás subsistencias, os estimulos á agricultura, ao ensino agricola e veterenaria, os negocios commerciaes e a policia sanitaria e industrial, cuja nomenclatura está na relação B, adjunta.

Art. 3. Os prefeitos decidirão, em conselho de prefeitura, sem auctorisação do ministro da fazenda, mas por proposta, ou sobre informação dos respectivos chefes, os negocios de contribuições indirectas, negocios de bosques, e outros objectos que estam especificados na adjuncta relação C.

Art. 4. Os prefeitos tambem decidirão sem auctorisação do ministro das obras publicas, mas por proposta ou informe dos chefes de engenheiros, e em conformidade dos regulamentos ou instrucções ministeriaes, em todos os assumptos mencionados na relação adjunta D.

Nomearão directamente, sem intervenção do governo, e por proposta dos respectivos chefes, para os seguintes cargos ou empregos: (segue uma relação destes empregos.)

Art. 6.º Os prefeitos darão conta dos seus actos aos respectivos ministros segundo os objectos determinados nas instrucções que elles lhes dirigirem. Os actos que forem contrarios ás leis e regulamentos, ou derem logar a reclamações da parte dos interessados, podem ser annullados ou reformados pelos ministros.

Art. 7.º Os art. 1, 2, 3, 4, 5, não são applicados ao departamento do Sena.

Art. 8. Os ministros, etc., farão executar.

(*Da Lei.*)

### A SUBLEVAÇÃO DE SATTARY E SUAS CAUSAS.

Lê-se na *Abelha* de Bombaim o seguinte:

« Goa, 5 de fevereiro de 1852. — Depois de longos annos de paz e socego temos hoje a guerra civil neste mal aventurado paiz...!

Os habitantes de Sattary são a maior parte pobres e vivem só da industria do corte da lenha, e d'alguma cultura que faziam das fraldas dos montes, adubando a terra com a folhagem das mattas nacionaes. Porém a portaria do governo geral n. 270 de 8 de julho de 1851 Bol. n. 28 que creou a administração florestal, executada com o maior rigor, deixou-os reduzidos á fome e á ultima miseria, sem meio algum de vida. Não tendo posses para comprarem azeite, as suas cabanas eram alumiadas com o fogo de algum tronco secco: foi-lhes tolhido o seu corte, e foram obrigados a viver nas trevas.

Antes dessa portaria haviam feito alguma provisão de lenha: a titulos de varejos de lenha nova, levaram-lhes tambem a antiga! Os tectos dessas cabanas são cobertos de capim: as mulheres que foram corta-lo nas mattas soffreram os mais duros e deshonestos vexames, foram-lhes tomadas as fouces e outros utensilios daquelle serviço, e não se lhes permittio mais bulir com o capim nacional. Cre-lo-heis vindouros......?!

Queixaram-se á primeira autoridade, S. Exc. o Sr. governador geral, mas não foram attendidos!

Das queixas tiveram noticia os crueis executores da mencionada portaria, bem como da sua decisão: e a oppressão requintou!

Estando as cousas assim, e achando-se aquelles povos, os das outras provincias summamente desgostosos pelos tributos que S. Exc. o Sr. governador geral esta a crear de dia em dia, appareceu a portaria n. 6 de 15 de janeiro ultimo Bol n. 3, que impoz dizimos dobrados para Bicholim; extinguio o privilegio de Mocassós, Inamas, e Columbanas de que gosavam os Dessais: e as restantes provincias das Novas-Conquistas foram ameaçadas de igual sorte.

O privilegio de Mocassós, Inamas, e Columbanas tinha até garantia de sentença passada em julgado (accordam da relação de 24 de setembro de 1830) assentada sobre uma extensa, e luminosa resposta fiscal! V. Gabin, Lit. tom. 3.º e Coll. Nov. Conq. tom. 1.º); mas S. Exc. com uma só pennada deitou tudo abaixo. O poder legislativo, e o judiciario foram reduzidos a nullidade!

Accresceu a isto a mais injusta das medidas, qual a de mandar trabalhar nas estradas a gente do sonôdo, com o pagamento de uma rupia por mez a cada individuo! Os homens do sonôdo, como todos sabem, são certos sypaes, que desde tempos remotos segundo os usos e estylos guardados as Novas-Conquistas, recebem da fazenda cada um, uma rupia mensal, com liberdade de poderem ganhar o resto do seu pão como quizerem, sendo só obrigados nas occasiões de guerra (como agora que lá foram) a prestarem serviço ao estado como sypaes armados, vencendo então 5 xs. por mez, dentro da sua provincia, e 6 fóra della. Estes homens tem seus cabos, unicos que tem titulo na fazenda, e são obrigados a darem os seus sypaes a todo o tempo de guerra. Mas S. Exc, quebrando a fé dos tratados e das promessas reaes obrigou-os a trabalharem nas estradas em lugares mui distantes da sua habitação, longe das suas familias, só com esse diminuto vencimento de uma rupia que mal chega para comedoria de 12 dias de um begarim! Os cabos por tanto ou tiveram de desembolsar do seu, ou de opprimir os sypaes, que cada dia hiam desertando do serviço das estradas.

Representaram, e foram desattendidos!

Esses homens tem parentes e amigos em Sattary, e mesmo talvez alguma influencia pessoal para fazerem por outros, o que não podem por si, a descuberto.

Aos Srs. Carlos Duarte, administrador das mattas, Carvalho e Souza, administrador da primeira divisão fiscal, e Gonsalez, administrador da segunda compete uma grande parte da gloria desta obra.

De tantas oppressões e vexames resultou uma revolta dos povos de Sattary. Armaram-se como puderam, embrenharam-se nas mattas, e deram o primeiro assalto ao forte de Nanus no dia 28 de janeiro, e surprehendendo a guarnição tomaram-lhe as armas.

Toda a sua guerra he ao governo de Goa, aos seus exactores, e ás estações fiscaes, que suppõe serem o foco de extorsões injustas: ameaçaram, portanto, o Sr. Braz Gonçalves, e apoderaram-se do registo de Massordem, donde levaram algum dinheiro. Não maltratam os passageiros, nem os roubam; pedem-lhes, porém o pagamento do imposto que cobrava o antigo dominante, e algum mantimento, como aconteceu ao mercador Xavier de Lima que vindo dos Gates com fazendas de quasi 20 mil rupias, a quem ainda quizeram escoltar até onde o caminho fosse perigoso para não ser roubado por algum malfeitor, recommendando-lhe que continuasse livremente o seu negocio sob a unica condição de pagar aquelle imposto, como elles o chamam: outro tanto tem praticado com os mais viandantes. Todavia o commercio daquella parte está paralisado pelo receio do que poderá acontecer nesta convulsão.

Houveram sim dous roubos, um em Bicholim, e outro em Gundaim, feitos nocturnamente em duas casas; porém ha quem diga que não he obra dos revoltosos, e destes roubos já tem havido por vezes; por exemplo, em Carambolim, Chorao, Cuaulor, etc.

Foi mandado contra os insurgentes o capitão Leão, que serve no corpo municipal, a testa de um destacamento de 40 homens inclusive um alferes, creio, do terceiro batalhão de caçadores; mas aquelle capitão do exercito de Portugal teve a imprudencia, para não dizer ignorancia, de fazer avançar sem ser em ordem estendida, como convém em semelhante caso, um insignificante troço de 6 praças commandado pelo dito alferes, para um desfiladeiro dominado de ambos os lados por colinas e matto (contra o que manda o § 25 do art. 7 das instrucções geraes do conde de Lippe) donde os sublevados fizeram 5 tiros tão seguros que mataram um cabo e feriram o official e 4 soldados; com que o Sr. Leão tocou a retirada, e ficou tão atterrado que se recolheu no forte de Sanquelim, e esteve ahi encafuado como em uma capoeira, não se resolvendo a abrir a porta do forte até a luz do meio dia a algumas familias que alli pediam abrigo para poucas horas, em tempo que o forte não estava atacado, nem havia receios disso!

O cartuxame do morto pilharam os insurgentes, a cuja descripção ficou depois da retirada do Sr. Leão.

Os revoltosos foram tão avisados que tomaram as avenidas, e atacaram em Gangem um destacamento de 30 homens, que de Pondá marchava para Sanquelim, o qual foi obrigado a recuar com 3 soldados europeos feridos. Assaltaram tambem o posto de Calandem, e tomaram as armas a guarnição que o guardava.

S. Exc. tem tomado medidas mui vagarosas; talvez tenha obrado com meditação e prudencia. Em quanto não saiba o seu plano, que tem estado em perfeito segredo, como era preciso, não posso assentar o meu juizo sobre o seu acerto ou desacerto.

Porém o que não posso deixar de dizer he que o seu impetuoso, imprudente, arrebatado, e tyrannico governo tem gravemente compromettido a tranquillidade do paiz, prejudicado notavelmente as rendas do estado, pela suspensão do commercio dos Gates, e pela difficuldade ou quasi impossibilidade da arrecadação dos fóros, e contribuições da extensa provincia de Satary.

Teem sido presos muitos individuos d'aquella provincia. Oxala que se investigue bem a sua culpabilidade ou innocencia, e que não tenhamos mais victimas iguaes as de Canacona..! Marcharam para alli o corpo municipal, o 2.º de infantaria, um troço do 4.º de caçadores, e 550 sipaes de Pernem, cujo commando em chefe creio que he dado ao tenente-coronel graduado do exercito de Portugal, João Ferreira Mendes, homem habil e valente, segundo dizem. E falla-se que S. Exc. tem ordenado que seja passado a fio de espada todo o prisioneiro...!!! Que horror...!!! Será isto verdade?! Teremos tambem reproduzidas as ensanguentadas paginas da historia de Tiracol...?!! E o direito da represalia...?! Não posso esperar semelhante monstruosidade de S. Exc. a quem pesso não se guie inteiramente pelos enjoadinhos, e outros que taes conselheiros perversos que o tem levado á borda do abysmo, e que não sabem senão adular a autoridade, e sobre a ruina alheia estabelecer a sua fortuna. S. Exc. reconsidere a sua administração, e emende os erros: isto he de homem verdadeiramente grande, que se não obstina em sustentar os tropeços em que a humanidade está sujeita a cair frequentes vezes.

Deos poupe as vidas aos que marcharam e teem de marchar; livre-nos de ver uns concidadãos matando outros; e termine em bem este flagello de guerra civil, que a prudencia e politica de muitos governadores tinha sabido evitar, principalmente a rara habilidade governativa, e não vulgar bondade do Exm. Sr. José Ferreira Pestana, que depois de 7 fugaces annos entre copiosas lagrimas, e mil bençãos destes povos partio para longe de nós, e cada dia, cada momento e cada acto de oppressão e injustiça he, por ideia contraposta, lembrado com a mais viva saudade!

Os nossos crimes, talvez, chamarão sobre nós a ira de Deos, que enviou quem em tão curto tempo do seu governo nos carregou de enormes tributos; (sem cortar uma só verba notavel de despezas, como pedia a verdadeira economia) matou a tropa sob o peso da enxada, alvião e armas; carregou as cadeias de infelizes victimas de arbitrariedade; e finalmente sellou a sua obra provocando uma guerra civil!!!

O governo não da no seu bolletim noticia nenhuma destes acontecimentos, quando allias não se podem occultar as marchas e contra-marchas das tropas, e os diversos preparativos de guerra; talvez porque, apresentando agora o caso com vulto receia affligir muito os povos ainda não revolucionados, e apresentando-o como cousa de pouca monta para tranquillisar o seu espirito, teme depois não possa pintar para Portugal cobras e lagartos! Porém não reflecte que os boatos, que são obra de visionarios, atterram mais, e o unico modo de achar o justemilieu he o de dizer a verdade.

Para se revolucionar gente, cuja indole o mesmo Sr. barão reconhece no seu relatorio á junta geral ser emminentemente pacifica, qual não deve ter sido o peso da oppressão e tyrannia?!

E qual o grau de exasperação a que estão hoje reduzidos os povos deste paiz?!...

Socegai, habitantes da India portugueza. A mãi patria ha de se lembrar de vós. Tranquillisai-vos. A guerra civil he o maior dos flagellos da sociedade.

Sem ser propheta já prognosticava eu estes acontecimentos, quando escrevia a V. S., Sr. redactor, sobre o systema tributario.

A minha avançada idade, o estudo da historia e dos homens, a experiencia do mundo e a meditação me ensinavam a antever aquillo a que S. Exc. trazia os olhos fechados; e eu pertendia desviar-lhe a attenção de sobre as adulações dos que lhe deveram ter fallado só a verdade, e do seu fraco de querer por meio de impostos, sem reducção alguma de despezas tirar-se dos embaraços em que cahio pela irreflectida suppressão rapida dos recibos, e bem de sobre os partidos politicos em que infelizmente se havia engolfado todo inteiro.

Nada duvido que o bando dos calções, xolneus e choles, cuja execução tem sido feita com mão armada, com a maior brevidade e até atacando o recato das mulheres, (S. Exc. talvez ignore estas particularidades, que nas provincias tem frequentes vezes lugar) como para se verificar, se debaixo do panno palo trazem ou não o chole, seja tambem uma das causas que muito tenha contribuido para este desfecho. Não ha soldado ou mouro, que andando pelas aldeas deixe de praticar violencias e vexames a titulo daquelle bando, pilhando por cada individuo 2 tangas! E taes havia que até iam com licença de registro para exercitarem esta feliz vida!

Pelas participaes do engenheiro Araujo dizem que consta ser o levantamento de quasi toda a provincia de Satary. Os passageiros tambem contam que o seu numero he grande e que tem bastante polvora comprada da fabrica de Goa e consideravel o numero de armas.

Temo que esta guerra prolongue, e que o grande augmento da despeza, e diminuição da receita chamem novos impostos, excitando maior conflagração nos animos e provocando uma revolta mais extensa e ramificada. Repito mais uma vez a S. Exc.:

« As consequencias da irritação dos povos excessivamente opprimidos são incalculaveis. »

Seja mais humano e mais justo para o futuro, que os povos da India farão por olvidar o passado: elles são com effeito emminentemente pacificos, mas não insensiveis.

---

Depois de escripto o artigo acima, recebemos uma carta de 7, da qual extractamos o seguinte trecho:

« Pelo *Boletim* de 6 terá visto o movimento das tropas, que em columnas volantes vão cercando os revoltados, e apertando o cordão para os colherem vivos ou mortos. *Boletim* os denomina salteadores, e imputa-lhes os roubos havidos em algumas aldeas; mas isto he confundir individuos, que nada tem de commum entre si. He verdade que houve alguns roubos; porém elles não foram perpetrados pelos insurgidos; alguns ladrões de profissão, aproveitando a occasião da revolta, e a ausencia das tropas, que no principio foram batidas pelos revoltados, commetteram aquelles roubos. Diz tambem o mesmo *Boletim*, que ha de acabar de uma vez com os salteadores, sem incendiar as casas como em 1845 (parece que allude a Gulalem incendiado pelos provisionaes) nem pedir por favor aos bandidos, que se retirem, como em 1822. Boas são essas promessas, mas só para apparecerem em papel. As columnas volantes consta-me que avançam, deitando fogo não as casas, mas destruindo aldeas inteiras e queimando os olteiros e matas, porque só assim pódem desalojar dos seus escondrijos, e de mais a mais fazem fusilar todo o ente vivo que encontram, seja ou não inimigo, pacifico, ou levantado, armado ou desarmado! O sobrinho do famoso general de Casanova escreve, segundo me affirmam, a um de seus amigos, que o seu batalhão (o terceiro) fizera uma caçada geral (como de Fortunato de Mello) na qual mataram 8 homens, e que só elle com a sua espingarda de dous canos matara dous! Que valentia! Matar homens pacificos e desarmados, sem indicio algum de serem levantados! Mas fez bem, merece dous postos de accesso, e receberá provavelmente medalha de honra; porque cumprio com as intenções do governo, e seguio a exemplo de seu tio, que depois de tomar os trincheiros d'Olas, assassinou a sangue frio os miseraveis habitantes de Canacona, que estavam occupados em trabalhos de campo, e appanhando alguns ferros velhos de lavoura, ou de defesa contra as feras, os apresentou em triumpho como despojos de guerra, tanto decantada pelo poetico Lopes Lima! »

Conhece-se claramente, que todo o empenho do governo, he de suffocar a sublevação, não extinguindo-a, mas fazendo-a calar momentaneamente, o que bem se vê que lhe he mui facil, porque os levantados são uns pobres diabos, que nem todos teem armas, nem munições de guerra, nem mesmo de bocca para resistirem a uma força regular, que marcha contra elles em columnas cerradas. Logo que se vejam acoçados, hão de embrenhar-se nas serranias impenetraveis, em que aquella provincia abunda, e desapparecer momentaneamente, até que as tropas cançadas de os descobrirem, se retirem, pensando, que anniquilaram o inimigo. He este o desfecho, que ha de ter a sublevação, e o governo então ufano da sua victoria, ha de participar para Portugal, que soffocou, e exterminou a revolta. Verá se isso assim não acontece. »

(*Revolução de Setembro.*)

### ESTADOS UNIDOS.

Tem-se como cousa averigoada que a expedição armada que o governo dos Estados-Unidos está ha algum tempo preparando para a costa oriental d'Africa com o fim ostensivo de proteger os navios de commercio anglo-americanos que por ahi navegam, não tardará em sahir para o seu destino. Um dos orgãos bem conhecidos da actual administração desmente o boato que ainda corre com muito credito, de que a dita expedição leva miras hostis contra o imperio do Japão; e assegura que, pelo contrario, a sua missão he pura e exclusivamente de paz; por quanto as forças que a hão de compôr serão bastante respeitaveis para levar a cabo qualquer reclamação que, com o seu concurso, o governo federativo haja de fazer naquelle remoto paiz. Tres vapores, o *Susquehannah, Missisipi* e *Prinsenton*, uma fragata, uma curveta e um transporte são os vasos destinados para semelhante fim. O commandante Perry acha-se nomeado commandante desta esquadra.

Julga-se, porém, ao mesmo tempo, e o citado periodico assim o declara, que o commodoro Perry vai encarregado de exigir do governo do Japão a reparação de damnos e prejuizos causados a cidadãos dos Estados-Unidos, assim como a liberdade de alguns marinheiros presos n'uma daquellas ilhas. Tambem exigirá que de futuro se conceda aos navios de todas as nações o direito de procurarem abrigo em qualquer porto do Japão, prover-se de mantimentos e reparar de avarias; dando-se-lhes ahi a devida hospitalidade, ministrando-se-lhes os auxilios necessarios, e pondo termo aos tractos hostis a que até agora estavam sujeitos. Em summa o governo dos Estados Unidos propõe-se a conseguir que o Japão, cujos portos teem sempre estado rigorosamente vedados ao commercio das nações estrangeiras abandone essa politica, e entabole relações commerciaes com o resto do mundo, e principalmente com os Estados Unidos, que alcançarão assim vantagens de summo valor.

Em prova do grande commercio que naquelles mares sustenta este paiz, basta dizer que no anno de 1851 houve occasião em que se achavam ancorados nos portos da ilha de Sandwich não menos de 100 barcos baleeiros, que se viram obrigados a refugiar-se ahi, por não o poderem fazer nos portos do Japão, em virtude da prohibição ácima mencionada. Além disso, o Japão, com os 50 ou mais milhões de habitantes que se supõe elle conter; com as suas fabulosas riquezas mineraes, madeira para tinturarias e outros artigos de valor, offerece naturalmente grandes estimulos para semelhante empreza, ao menos para abrir novo mercado para os artefactos de algodão, ferro e outros artigos daqui exportados. — He por isso que dá muito que pensar este assumpto ao governo e á imprensa dos Estados Unidos. Qual será o exito desta empreza o tempo se encarregará de no-lo dar a conhecer. — No entanto, pelo que diz respeito á intimação de que vai encarregado o commodoro Perry, á qual se quer dar um colorido de legalidade que nem todos comprehendem, occorre-nos uma breve reflexão que a seu tempo faremos.

(*New York Chronicle.*)

— De um extenso artigo em que a *Chronica de Nova York* dá conta do numero e circumstancias dos candidatos para a presidencia dos Estados Unidos, extrahimos os seguintes paragraphos:

« Se julgarmos pela agitação que se observa nos diversos partidos politicos, e pelo decidido afan com que todos elles trabalham em favor dos respectivos candidatos, devemos suppôr que a lucta que vai empenhar-se para a eleição do novo presidente dos Estados Unidos será uma das mais vivas e porfiadas que tenham occorrido em taes circumstancias. Não ha de ser uma lucta parcial entre os grandes partidos da União, cujo resultado sómente offende os interesses particulares do vencido, sem que disso se recintam os interesses geraes, ou perigue a estabilidade das instituições vigentes. Tomarão nella parte as diversas fracções de um ou outro bando, cuja influencia de dia para dia augmenta, e que provavelmente levarão ás urnas eleitoraes todos os elementos de discordia. Neste caso os *breesoilers* do norte, e os desunionistas do sul representarão, sem duvida, um papel principal. Todos elles se estão preparando com ardor, e parecem resolvidos a fazer triumphar as opiniões que defendem. Pelo que diz respeito aos candidatos á presidencia não he possivel predizer qual delles obterá influencia. As publicas e lisongeiras manifestaçoes que se tem feito em favor de Mr. Fillmore, parecem que foram mais filhas da influencia que naturalmente exerce em certas regiões aquelle candidato, como chefe supremo que he da republica, que de qualquer outro motivo poderoso e verdadeiro. — No entanto Mr. Fillmore acha-se por esse motivo em lisongeira situação. Seguem-se Mr. Webster e general Scott, aquelle em grande parte favorecido pela arte com que sabe affagar a opinião publica, pelos seus discursos unionistas, e tambem pelo cargo que occupa de secretario de estado do governo federal, e este principalmente apoiado na fabulosa nomeada que, como militar, lhe grangeou na sua patria a tomada de Veracruz e Mexico, e as demais proezas que se lhe attribuem na ultima guerra com a republica visinha. Tambem o favorecem muito as estreitas relações em que se acha com Mr. Seward, e outros homens influentes do partido abolicionista.

« Os candidatos democratas não são poucos, e trazem a algum tempo tão fóra de si a maioria daquelle partido politico que se não póde de modo algum prever em quem recairá o maior numero de votos. O partido democrata, muito menos compacto, porém muito mais excitado do que o partido whig, navega presentemente sem rumo determinado e sem plano algum fixo. Do general Cass, um dos mais qualificados aspirantes á presidencia, falla-se agora mui pouco, e mui vagamente. — Mr. Buchanan, secretario de estado, durante a presidencia de Mr. Polk só se torna notavel pela forte peleja que sustenta na Pensilvania e outros estados com o seu adversario Mr. Cass. — Outro general famoso por mil motivos. — Mr. Houston continua firme no seu proposito de subir ao capitolio, mas tem esgotado quasi todos os recursos do seu engenho para grangear um prestigio que ainda não pôde alcançar. Basta dizer que até foi por ultimo soccorrer-se á sua habilidade oratoria que não he muita, pregando n'uma das noites passadas em certo *meeting* celebrado em Nova York, um extenso sermão sobre a virtude da temperança.

« O juiz Dowglas e o general Butler figuram tambem entre os candidatos que mais arruido fazem, posto que mais se occupem de mutuamente se desacreditarem, como inimigos figadaes que são um do outro. Do juiz Douglas póde dizer-se que domina a vontade do homem mais furibundo e influente do bando democrata. He elle o candidato popular por excellencia.

« Mencionaremos tambem, ainda que só seja de passagem, Mr. J. P Hale, corifeu da fracção *freesoiler*, que n'uma reunião que ultimamente houve em Columbus (Ohio) foi unanimemente nomeado para a presidencia, em attenção ao zelo e firmeza com que advoga a abolição da escravatura e a intervenção armada dos Estados Unidos de todas as contendas politicas da Europa, e outras doutrinas analogas.

« Taes são os principaes adais, que vão entrar na liça eleitoral. Os outros, ou não tem querido dar-se ainda a conhecer, ou não passam de meros instrumentos de tal ou tal fracção politica para obterem esta ou aquella vantagem nas lutas parciaes que hoje em dia estão pendentes.

(*Heraldo.*)

### GRAM-BRETANHA.

Na sessão da camara dos communs do dia 17 disse Mr. Villiers que desejava saber se o governo tencionava apresentar um projecto de legislação commercial ou fiscal, antes da dissolução do parlamento, afim de que possa submetter-se convenientemente aos eleitores a questão sobre a imposição de um direito sobre os cereaes (applausos nos bancos da opposição).

Mr. de Israeli, chanceler do echequier, disse:--Não he isso mais do que uma parafrase do que eu expressei com mais sinceridade. Posso declarar ao hourado de Villiers, que o governo nada tenciona fazer a semelhante respeito (riso) Entendemos, como sempre, que a agricultura e os demais interesses foram prejudicados nas alterações que houve por diversas vezes em 1846, e subsequentemente em 1847, 1848 e 1849.-- Desejamos ardentemente a bem de todas as classes, que esta injustiça seja reparada.-- Julgamos, como um dever nosso, tomar em consideração os interesses agricolas, e propor os meios que nos parecem convenientes para remediar os males que nos perseguem; mas não nos julgamos obrigados a tomar providencia alguma (applausos ironicos nos bancos da opposição).

Persuado-me que seria o cumulo da ousadia asseverar que no novo parlamento temos o dever de propor como especifico para esses males o direito fixo de cinco shellings no trigo.

Sei que nos bancos da opposição se deseja que proponhamos um direito fixo. Sinto, por não poder satisfazer os desejos dos nossos adversarios, que me não seja permittido fazer promessa alguma de tal natureza (riso e applausos). O que pertendo com o auxilio dos meus collegas he reparar os males que a agricultura tem soffrido; e reservo para mim o direito de examinar quaes sejam os melhores meios para conseguir este fim. Quanto a proposta de um direito fixo no trigo, entendo que fora grande imprudencia da parte de um ministro o faze-la antes de ter recebido o *verdict* da nação (applausos).

Este *verdict* em breve será provavelmente dado, e então esta questão se resolverá. Porém tal sentença não pode já satisfazer ás justas queixas contra quaesquer vexames que hajam soffrido os interesses da nação. He assumpto este que pertence ao governo examinar. Bem conheço que se hão de encontrar neste caminho varios tropeços; mas seja-me permittido dizer que não occultaremos esses embaraços, porque não fomos nós a causa delles.

« Vira a questão da reforma e da chancellaria--questão da mais alta importancia, e que espero seja approvada na forma que foi apresentada, mais brevemente do que o costuma a ser negocios deste genero.

« Outra providencia ha que nos cumpre submetter o mais breve possivel a consideração do paiz, e he a que tem por objecto assegurar a sua defensa interna (applausos). Qualquer que seja a sorte do parlamento actual devem estes pontos ser-lhe quanto antes submettidos; e fio em que seremos autorisados para os pôr em execução.

« Aqui findaria o meu discurso senão se me tivesse feito uma interpellação acerca dos principios que servem de norma ao actual gabinete. Ha outra questão subordinada a esta e que pode mui bem ser proposta nos seguintes termos: Em que principios assenta a opposição de sua senhoria (riso)! Espero que se me permitta fazer esta pergunta. Causou-me estranheza o saber que o nobre lord Russell, quinze dias depois de se haver demittido, pela impossibilidade em que estava de governar o paiz, julgou dever seu o organisar uma nova opposição, que tem por fim, pelo que pode deduzir se de um documento com certo caracter de autoridade, obrigar lord Derby a fazer o que o nobre lord outr'ora declarara ser de todo o ponto inconveniente (vivos applausos). Ha de, certo, ter chegado a esta conclusão depois de metter em conta os graves interesses que, em semelhante caso devem ser tomados em consideração por um homem responsavel pelo governo do paiz.

« O nobre lord julgou, sem duvida, que no estado presente dos negocios, e na actual situação da Europa e Inglaterra fora summamente inoportuna a dissolução do parlamento, e nesta convicção largou as redeas do poder, e aconselhou a nomeação de um outro gabinete, passo cuja gravidade deveria comprehender. Tenho, pois, direito a saber com que principios se acha organisada a nova opposição. Assenta ella nos principios da supremacia pontificia, ou da preeminencia protestante? No principio da defensa nacional, ou no da paz perpetua? (riso.)

« Acredita a nova opposição, como Mr. Cobden, que o commercio livre he uma panacea contra todos os males dos estados? Ou adherindo ao sentimento do nobre lord João Russel entende que o commercio livre he uma exageração? (risos e applausos.)

« Taes são as perguntas que me considero com direito a fazer, e ás quaes se me deve responder com a franqueza com que aos ministros de S. M. cumpre satisfazer quaesquer perguntas que elles façam.»

O chanceller do echiquier termina o seu discurso, declarando que na falta de disposições favoraveis no parlamento tem o governo a maior confiança nas sympathias da nação, e no apoio que este ha de dar aos esforços que o governo conta fazer para cumprir com o seu dever ante a sua soberana, estando na firme resolução de combater os manejos dos facciosos (applausos prolongados.)

Lord João Russel disse:

« Devo confessar que me tomou de subito o ouvir dizer a lord Derby que o actual gabinete só tinha acceitado o poder porque S. M. não tinha ministros.

« Pois não sabem todos que os membros que compõem o actual gabinete faziam esforços, havia muitos annos, para nos supplantar? Não se limitavam elles a encarregar os seus partidarios de fazer propostas nesta camara favoraveis a seus fins; mas tambem aproveitavam quaesquer occasiões em que um membro da camara não estivesse de accordo com o governo para augmentar as forças de nossos adversarios.

« He assim que pondo-se elles de accordo com Mr. Hume quando este manifestou desejos de ver restabelecido o imposto perpetuo na renda, o sustentaram para guerrear o ministerio de então. Que fizeram elles no começo da legislatura? Deixaram de aggredir o governo? Limitaram-se ao uso de armas cortezes? Não recorreram, pelo contrario, a personalidades para combaterem o ex-logar-tenente da Irlanda? (applausos.) Não tinham preparado uma mensagem contra a actual administração? E sendo isto certo, como podem dizer que ficaram surpresos quando foram chamados ao poder, e que foram nelle investidos porque eram adversarios felizes do governo de S. M.?

« Na occasião em que foi apresentado o bill sobre a milicia todos se declararam contra o ministro em quanto não formaram opinião a semelhante respeito.

« Os nossos adversarios escusavam de recorrer a falsos pretextos, pois que a sua opposição no parlamento era inteiramente constitucional. Podiam dizer que a politica do governo não era acertada, e que queriam obstar a que nella proseguissemos; que eu, pela minha parte, não faria objecção alguma a que elles tomassem as redeas do governo.

« Devo, porém, dizer que a situação em que eu me achava, relativamente ao actual governo de S. M., mudou inteiramente por causa de um discurso pronunciado na sessão de 27 de fevereiro pelo conde Derby. Em que estado collocava este discurso o governo de S. M.? O primeiro ministro disse: « Não posso propor leis ao parlamento porque estou em minoria.» Bem: esta situação não he nova; porém um ministro que assim falla deve accrescentar:--Uma vez que não posso apresentar com probabilidade de bom exito quaesquer projectos ao actual parlamento, cumpre-me aconselhar a soberana a que convoque uma nova camara.

« Porém o nobre lord, cabeça do gabinete, e o chanceller do echiquier, disseram-nos:--Estamos em minoria, e dirigimos os negocios do paiz com a maioria. Atravessaremos a legislatura, e quando esta findar veremos se convem ou não dissolver o parlamento. Poderá elle ser dissolvido no mez de dezembro, e a legislatura seguinte offereceremos os nossos projectos.» A vista disto perguntaremos, se reputando-se em mim anti-constitucional o conservar o poder com uma maioria duvidosa, pode olhar-se como constitucional nos actuaes ministros o conserva-lo quando estão em perfeita minoria? (applausos).

« Parece-nos que para isto não ha antecedente constitucional; que não pode have-lo, e que hão de ser postas de lado as grandes questões de partido e interesse geral. Discutiremos assumptos de interesse secundario como a reforma da chancellaria; mas não a que sobre todos interessa o paiz, e a respeito da qual fez Mr. Villiers perguntas mui opportunas no debate sobre o preço do alimento do povo, para saber se deve impor-se um direito no trigo -- direito, cujas cinco sextas partes, segundo a opinião dos homens scientificos entram no bolso dos proprietarios. Quando ventilamos questão a tal respeito responde-nos o governo: « Em fevereiro proximo sabereis alguma cousa acerca disto; mas por em quanto fechamos os nossos labios. O mesmo faremos a respeito de nossos interesses coloniaes, maritimos, e de navegação. Os debates sobre tres assumptos ficam todos suspensos até aquelle mez, e então se consultará a opinião do paiz; mas por em quanto nada vos responderemos. » O chanceller já disse por duas ou tres vezes que exporia franca e livremente a politica do governo; e depois de haver excitado a attenção da camara, deixou-a mallograda, negando-se a responder.

« Parece que devemos contentar-nos com discutir projectos de lei sanitaria, e outros para a reforma da chancellaria até passar o prazo ordinario, isto he, até os fins de agosto. Então se adiará o parlamento, e quando as listas eleitoraes estiverem cuidadosamente examinadas será aquelle dissolvido, e os deputados dos districtos agricolas poderão dizer a seus eleitores « Sustento a protecção, e se me elegerdes obteremos do governo um direito protector.» E os membros nomeados pelas cidades poderão dizer: « O governo abandonou a protecção: não quer declara-lo antes da reunião do parlamento, para não desgostar os seus amigos agricultores; acharemos partidarios da liberdade de commercio em grande maioria, e os novos ministros serão tão amigos della como o que o for mais.

« He isto o que se quer fazer passar aos olhos da camara como um governo constitucional! Penso que nunca contra o povo inglez se ensaiou tão grande tentativa de engano.

« Dizem-me que esta questão ha de ser submettida á parte illustrada do povo inglez.--Porém este assumpto entra no numero dos que todos comprehendem.--Toda a gente sabe o que he a protecção; que esta faz subir o preço do pão 5, 10, ou 20 shillings, e que os proprietarios do paiz he que se aproveitam deste imposto (*applausos*). Não se carece de grande intelligencia par para comprehender isto, e a nação quer saber se os ministros de S. M. tencionam impor este direito, ou se abandonam similhante projecto.

« Ha muito tempo que eu declarei que reputo a protecção como um açoute para a agricultura, e julgo have-lo provado.--Julgo não haver systema mais benefico para o paiz do que o que se tem seguido desde 1842 (*applausos*). Se o presente anno, como o antecedente, offerecer um augmento de receita, he preciso determinar o seu emprego, de fórma que se diminuam os encargos que pesam na industria.--Os ministros querem

ganhar tempo até fevereiro em vantagem sua propria; e para advogarem os seus interesses não hesitam em sacrificar os interesses permanentes da nação (*applausos*).

(*Heraldo.*)

(*Do Diario do Governo.*)

# INTERIOR.

## CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pao d'Alho 2 de maio de 1852.

Fazem justamente oito dias que lhe escrevi, e de então para cá não tem apparecido aqui cousa de importancia, que mereça o trabalho de lhe communicar: no entanto como Vmc. he curioso, deseja saber de tudo, e muitas vezes com noticias pouco interessantes entretem tambem a curiosidade dos leitores de seu apreciavel *Diario*, não deixo de aproveitar o bom portador que desce agora para essa cidade, mesmo para que Vmc. não me tenha por preguiçoso ou descuidado. Continua ainda a fouce da inexoravel parca a ceifar os habitantes deste municipio, mas parece que a Providencia Divina já principia a applacar a sua ira, porque já não são tão frequentes os casos de mortes provenientes do sarampo e caimbras de sangue, e nesta semana tres dias houveram que não dobraram os sinos.

No dia 4 deste mez tem o juiz de direito de abrir a sessão do jury, que pelo juiz municipal foi marcado para aquella reunião; consta que nunca menos de 10 processos terão de ser submettidos ao tribunal, e que além de quatro presos que existem na cadeia, alguns criminosos se apresentarão para serem julgados: isto denuncia sem duvida o patronato que se desenvolverá, como de outras vezes, em favor desses *innocentes e falsamente arguidos de assassinos*, e até me dizem que virá dessa capital um parente do juiz municipal advogar a causa de um *pobre velho* que juntando alguns parentes e assassinando com estes, ha pouco tempo, um desgraçado que teve o arrojo de raptar-lhe uma neta, isto no lugar — Tabocas — foi denunciado pelo proprio protector e processado dentro de dous dias pelo juiz municipal com testemunhas (está bem visto) apropriadas para a absolvição do *inculpado velho* que nem por isso deixará de ficar com a bolsa mirrada!.... Confiamos muito na imparcialidade e rectidão do juiz de direito; mas o que poderá elle fazer quando os negocios já vem amassados e preparados? Em taes circumstancias só os jurados poderiam dar uma lição mestra a esses refractarios, que por todas as maneiras protegem os assassinos e lhes procuram a impunidade; pois que elles julgam de consciencia, e bem se podem afastar das provas dos autos quando ellas são viciadas, e elles sabem com melhores dados da exactidão dos factos que tem de julgar: porém quererão elles dar agora um desmentido á tantas provas de *bondade e defferencia* para com os protectores dos réos?: O que lhe afirmo he que o juiz de direito já não ignora cousa alguma do que se tem feito em favor de certos criminosos que vão entrar em julgamento, e tenho fé que elle pela sua parte se esforçará para que não sejam elles muito bem succedidos. Eu lhe darei conta do resultado dos trabalhos do jury.

A sociedade filial Liberal Pernambucana deve de hoje reunir-se, segundo me informou um dos seus socios mais prestantes; e posto que seu fim principal seja promover pelos meios *pacificos e rasoaveis* a constituinte, me parece que hoje de nada mais tratarão senão de approvar a compra de umas cadeiras e duas lanternas, que fez o respectivo thesoureiro para ornamento da salla de suas sessoes. Não sei se na discussão da materia haverá algum desaguisado, o negocio dá pannos para a manga, e se eu fôra socio era sem duvida nenhuma hoje um dos dias de grande zanga, pois que não consentiria, pelo menos meu voto era para que se não approvasse a compra de umas cadeiras velhas pelo preço de novas. Ora, sempre he muito tolo o tal thesoureiro que indo por ordem da sociedade comprar no Recife duas duzias de cadeiras (já se sabe baratinhas, e segundo o gosto, costume e luxo da terra) compra só uma duzia, e lá mesmo ajusta outra que cá tinha comprado já em segunda mão, e ha dous annos, um nosso amigo que para ahi se emigrou depois dos famosos dias de janeiro deste anno. Persuado-me, pois, que a mobilia da sociedade consumirá hoje todo o tempo da sessão, e bom será que os illustres liberaes occupem sempre suas sessões com essas frioleiras, porque emquanto nellas cuidam vão-nos deixando tranquillos. Adeos.

***

Parahiba, 30 de abril de 1852.

As vezes he melhor soffrer os males em silencio do que queixar-mos, porquanto nossas queixas vão aggrava-los; assim aconteceu comigo com as que fiz a respeito da falta de recepção de seus *Diarios*, pois em resultado ganhei estar até a presente data com o de 16 do corrente como o mais recente, o que em verdade não he pequeno atraso, e assim aconteceu com o pobre guarda da alfandega, que se quei xou por ser arvorado, ou desarcorado postilhão, o qual foi suspenso por fraco de pés e valente de lingoa. Com esta lição protesto d'ora em diante só me queixar dos males alheios, para não soffrer a aggravação.

Eu, e muita gente, temos lido por contrabando, quero dizer em mão de algum feliz, minhas ultimas missivas, que a uns teem agradado, e a outros feito feder as ventas a esturro, e estou ameaçado, se cahir nas garras da *trancafiante*, de levar um bom gibão de açoites antes de ir tomar conhecimento com o Ferrão; mas mudando de capote para outro qualquer traje estou livre de ser descoberto, e por isso quanto antes o farei para socego, e tranquilidade do individuo do meu corpo.

Se não temesse ver brevemente minhas cartas traduzidas em grego queixar-me-hia dos Illms. Srs. compositores, que as vão estropiando soffrivelmente, mas temendo a versão dita, necessaria segundo o supra dito principio das aggravações, vou-me contentando com o que apparece, e affirmando-lhe que peior poderia ser, em vista de minha quasi enigmatica caligraphia.

Nada ha contra a tranquillidade publica e segurança individual. Ainda não foi preso o assassino do infeliz vigario da Taquara.

Ante-hontem desembarcou do vapor o cadaver de um recruta, que dizem morto das febres amarellas, o qual vinha do Maranhão. Passou pela alfandega sem direitos, nem ainda de *consumo*, no que não achei rasão, salvo se tal favor foi em attenção a ser remettido o volume a Santa Casa da Misericordia.

A salubridade não vai má, e afora algumas defluxões, que estão em moda, de nada mais se queixa a população.

A camara municipal apresentou umas posturas, que foram interinamente approvadas pelo governo, segundo me disse o Encarnação. Nellas prohibe-se a conducção de carne para os açougues mal coberta, ou por pannos sujos; o uso naquelles do maxado; os dobres continuados com que por alma dos defuntos quebram os sacristões os ouvidos dos vivos; os banhos immoraes a horas do dia nas fontes publicas; e finalmente foi revogada a celebre postura dos cães cabelludos e lisos de que já lhe dei que já lhe dei conhecimento.

Todas essas disposições eram altamente reclamadas pela necessidade publica, e por isso muito agradeço a camara a parte do commodo, que dellas me toca, e o mesmo deve fazer todo o cidadão, que tem bocca, ouvidos, olhos e pernas, assim como toda a cidadoa, que além do uso daquellas partes corporeas, aprecia dar seus passeios pelo Tambiá com a fresca da tarde, e

> Não gosta de cosmorama,
> E nem de ver pelo avesso,
> Algum menino travesso
> A muitos annos sem mama.

Já vê, pois, o quão applaudidas devem ter sido pela população pensante aquella obra da Illustrissima, que a continuar assim

> Em prosa e verso cantada,
> Irá nos annaes da fama,
> Recostada em fôfa cama,
> Até onde existe — o nada. —

Não ha duvida, a minha presente lus foi de poesia, tenha paciencia que atura pouco, e se achar algum verso duro amacie-o, e se cumprido, corte-o, com tanto que deem no goto aos dilectantes.

Tornando á nossa, Illustrissima, se ella continuasse em tão nobre empenho, qual o de melhorar esta cidade, e de prover nossos commodos, o quanto não lhe ficariamos obrigados? Não quero mencionar aqui algumas das cousas sobre as quaes devia lançar suas piedosas vistas, porque não são ellas muito propria de apparecer em publico, mas como para o bom entendedor meia palavra basta, estou certo que ella já me terá comprehendido.

Tem-se demorado, muito além do costume o vapor do sul, e essa demora, que bem póde ser filha de qualquer occorrencia muito natural, tem dado que *parafusar* ás cabeças politicas —

> Umas dizem, « temos guerra
> Lá para partes do sul »:
> Outras pensam que não erra,
> Quem julgar a corte *azul*:
>
> Estas, tendo o senso fino,
> Decifram em tal demora,
> Estar Rosas, nesta hora,
> Comendo queijo londrino.
>
> Aquellas dizem, que sim,
> Outras sustentam que não,
> Eu não sei quem tem rasão,
> Ou todas a teem p'ra mim,

Seja o que for, quando elle chegar dirá o que o demorou; pois eu não estou para quebrar a cabeça decifrando enigmas politicos.

Adeos Saude, e longe da politica, lhe desejo, e mais o com que se pagam as custas, e abre os olhos da justiça.

# PERNAMBUCO.

## ASSEMBLEA PROVINCIAL.

### SESSAÕ EM 29 DE ABRIL DE 1852.

*Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.*

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 28 senhores deputados.

*O Sr. Presidente* abre a sessão.

*O Sr. 2.º Secretario* lê a acta d'antecedente que he approvada.

*O Sr. 1.º Secretario* declara não haver expediente.

He lido e approvado

Um parecer da commissão de orçamento municipal mandando a camara de Olinda pagar dentro do anno financeiro corrente o que deve ao seu secretario.

Foi julgado objecto de deliberação e mandado a imprimir um projecto apresentado pela commissão de ordenados, que manda ellevar o ordenado do escripturario da repartição das obras publicas a 800,000 réis.

Foram approvadas as redacções dos projectos ns 8, 17 e 25, o primeiro que cria uma bibliotheca publica nesta cidade, o segundo sobre o calçamento das ruas desta cidade, o terceiro que manda abonar 200,000 réis annualmente ao thesoureiro da fazenda provincial para quebras.

He lido um parecer da commissão de obras publicas, indiferindo a pretenção de José Luiz da Silva Barbosa, na qual o mesmo pede a indemnisação dos prejuizos que teve no concerto da cadeia de Goianna.

*O Sr. Paes Barreto*: — Peço a palavra.

*O Sr. Presidente*: — Fica addiado.

*O Sr. Paes Barreto*: — Sr. presidente, este negocio he o que eu á poucos dias disse, que tinha sido remettido a assembléa á 4 annos: a sessão esta para concluir-se, achava por isso bom que a assembléa tomasse uma medida qualquer a tal respeito, e o discutisse logo: por isso peço a V. Exc. se digne de consultar a casa sobre a urgencia que requeiro para que este negocio seja tratado logo.

Consultada a casa, acede ao requerimento do Sr. deputado.

*O Sr. Paes Barreto*: — Sr. presidente, permittir-me-ha a nobre commissão de obras publicas, que eu não concorde com o parecer que a mesma deu acerca deste negocio.

A commissão reconhece, que o peticionario José Luiz da Silva Barboza, soffreu os prejuizos que elle allega na sua petição, e tendo reconhecido esses prejuizos, termina o seu parecer indiferindo a sua pretenção: concordo que em direito, o arrematante que pede uma indemnisação, não tem juz a consegui-la; mas a assembléa nestes negocios não costuma ter em vista sómente os principios de direito: se esse arrematante foi obrigado a comprar as madeiras por preço mais elevado do que aquelle porque ellas foram orçadas, o que os engenheiros confessam, porque he sabido, que depois do contrato e no intervalo delle foi que se publicou a lei relativa ao corte das madeiras de lei, e então o amarello subio a um preço muito mais elevado, o que tambem confessam os engenheiros: se a commissão concede em que o arrematante foi obrigado a trazer pedras para o engastamento das grades quando essas pedras não entravam no orçamento; se emfim elle teve esses prejuizos, como he que se quer negar a um pobre homem uma indemnisação tão pequena? Emfim eu submetto isto á benevolencia da casa, podendo affiançar, que o arrematante he um pobre homem, muito honrado, muito capaz e que ficou reduzido a miseria por causa d'esta arrematação cujos prejuizos andam em 800,000 rs. tanto he a indemnisação que elle pede.

Vai a mesa e he apoiado a seguinte emenda

He a commissão de parecer que reconhecido o direito do supplicante seja a sua petição, remettida ao governo para attende-la como he de justiça — F. X. Paz Barreto.

Appoiada.

*O Sr. Mello Rego*: — Sustenta o parecer.

*O Sr. Francisco João*: — Sr. presidente eu não duvidarei prestar o meu voto de adhesão á emenda do meu nobre companheiro; para isto tenho em meu favor rasões muito valiosas e a toda a prova. Sr. presidente eu quero que os nobres deputados concordem comigo em uma verdade e he que aqui ha 2 portas de entrada, uma pequena e outra grande: a grande da entrada a justiça, a pequena ao favor e ao patronato; he pela grande que eu quero dar sahida a este negocio.

*O Sr. Mello Rego*: — Dá um aparte.

*O Orador*: — Sr. presidente eu disse que a justiça me obrigava a dar o meu voto de adhesão á emenda offerecida pelo meu nobre companheiro, mas tenho para mim, que este negocio fóra de toda a duvida, devia ter sido decedido administrativamente; este negocio não seguio a ordem que devia seguir, tanto mais quando nós vemos todos os dias reformar orçamentos feitos pelos engenheiros; quando nós vemos isso feito a certos individuos, he porque tiveram entrado pela porta pequena ...

Por tanto, pensando deste modo, reconhecendo que ha incompetencia para praticamente dessidirmos nós pretenções d'esta ordem, em que concordando eu com parte das conclusões do parecer da commissão, isto he, quando ella reconhece que o homem foi prejudicado, que fez obras que foram reconhecidas pelos engenheiros encarregados da inspecção, como feitas por preço mais alto do que aquelle porque foram orçadas, entendo que he de toda a justiça a emenda do nobre deputado.

Supponho ter dito senão quanto he bastante, ao menos quanto eu pude considerar como sufficiente para mostrar o direito que me paresse assistir ao peticionario, e não quero continuar porque desejo poupar a attenção da casa.

Encerrada a discussão, he o parecer submettido á votação e approvada a emenda ao mesmo offerecido pelo Sr. Paes Barreto.

### ORDEM DO DIA.

He approvada em 2ª discussão sem que alguem tome a palavra, a emenda offerecida em 3ª ao projecto n. 13.

Entra em discussão e he regeitada a emenda que havia ficado empatada da sessão anterior.

Passando-se a 2ª discussão das emendas offerecidas em 3ª ao orçamento provincial, são approvadas a de ns. 5, 6, 7, 8, 11, 12, 18, 19, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, e regeitadas as de ns 4 e 20.

Entrou em 3ª discussão e foi approvado o projecto que cria uma cadeira de grammatica latina na villa de Iguarassú.

Segunda discussão do projecto n. 22, que regula a arrecadação da divida provincial.

Art. 1. As execuções para a cobrança da divida activa da fazenda provincial serão reguladas pela lei n 242 de 20 de novembro de 1841, continuando as que se achão pendentes a reger-se pelas disposições que vigoravam, quando foram começadas.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda.

« As leis, regulamentos, e ordens relativas á arrecadação de fazenda nacional ficam em vigor para a arrecadação da fazenda provincial n'aquillo em que lhe forem applicaveis. — Uchôa Cavalcanti.

(*Continuar-se-ha.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 4 DE MAIO DE 1852.

Chegaram hontem, pelo brigue-escuna de guerra *Legalidade*, as malas do vapor *San-Sebastiaõ*, que, tendo sahido do Rio de Janeiro no mesmo dia que o *Severn* inglez, naufragou uma legua ao sul da barra de S. Miguel, em Alagoas.

Recebemos mais alguns jornaes da corte, e tambem da Bahia, sendo que estes ultimos alcançam a 10 do passado, isto he, dous dias além das datas vindas pelo *Severn*. Da leitura de todos os delles apenas podemos colher de mais interessante o seguinte:

Segundo o *Brasil* de 4 do passado acha-se nomeado consul geral do Brasil em Lisboa o Dr. Jusino do Nascimento e Silva.

O *Correio Mercantil* informa igualmente achar-se nomeado, para substituir no consulado geral do Brasil em Hespanha ao Sr. Antonio Januario da Silva Junior, o Sr. Manoel Theodoro Nascentes de Azambuja Filho.

Segundo o mesmo jornal o Sr. barão Winspeare acha-se nomeado pelo governo de Napoles encarregado de negocios para nossa corte.

Le-se na referida folha o seguinte:

« — Os jornaes de Nantes annunciam que se vai estabelecer uma linha de navegação a vapor entre o Brasil e Nantes. *O Phare de la Loire* diz que cinco vapores estão-se aprontando para se empregarem neste serviço. Tocarão em Santander, onde receberão carga e passageiros; em Lisboa, passageiros sómente; seguindo depois para o Rio de Janeiro com escala por Pernambuco e Bahia.

« — O vapor *Severn*, da real companhia britannica, trouxe para a praça do Rio de Janeiro quatorze mil libras em ouro. »

No dia 7 do passado foi lançada ao mar no estabelecimento da Ponta d'Area uma barca de vapor com 145 pés de cumprimento, 18 de boca e 10 de pontal. Devia montar uma machina de 70 cavallos, vinda da Inglaterra, e que já se achava no estabelecimento.

Um rapaz de 17 annos, caixeiro de uma casa, que vende cautelas de loteria, e chamado José Pedro de Medeiros tentou, por um acto de loucura, contra a sua existencia, disparando no ouvido um tiro de pistola, de que ficou gravemente ferido suppondo-se que não escaparia apezar do tratamento, que lhe foi subministrado no hospital da Santa Casa, para onde foi conduzido.

---

O vapor *San-Sebastiaõ* ficou encalhado no mesmo lugar do naufragio, e em completo estado de innavegabilidade, já completamente cheio d'agua.

# Communicado.

Graves são os conflictos, que actualmente se agitam no grande mundo!

Ha duas forças oppostas, que, a olhos vistos, se combatem e se hostilisam mutuamente, procurando cada uma perpetuar o seu ascendente, por meios differentes e com intenções diversas.

A primeira — que assenta sobre o principio da ordem, em que repousam todas as sociedades — não quer, não deseja, nem procura outro prestigio que não seja o da justiça — da moralidade, da tolerancia, e da lei.

A segunda — que assenta sobre o principio da demagogia, move-se, agita-se intriga e esbraveja para subordinar o grande pensamento da sociabilidade ás mesquinhas proporções dos interesses de facção, de paixões desordenadas, e de tendencias desorganisadoras, afim de que, vingado o posto á que aspira, possa estabelecer e acertar suas formidaveis baterias contra o thesouro, contra as instituições, e contra todos os elementos de ordem, que as sociedades modernas, depois das mais fataes experiencias, hão sido forçadas a reconhecer, e adoptar, para sua mutua e solida conservação.

No fervedouro dessa luta sublime entre a civilisação e a selvageria, só um meio pode trazer ganho de causa ás crenças pacificas, e aos principios conservadores.

Este meio resume-se no vigor, e energia da acção da parte dos poderes publicos, em presença do conflicto, visto que são elles immediatamente incumbidos de velar na guarda das instituições, garantindo a sociedade contra os ataques da feroz demagogia, que em seus impetos e tresloucamentos, ameaça de subverter são e de ruina a ordem existente!

O meio he heroico, mas elle he necessario! Toda a condescendencia, todo o recuamento ante essas pretenções desvairadas importam triumphos prejudiciaes ao prestigio das idéas moderadas, e por consequencia á causa da monarchia, cuja arvore só pode medrar no remanso da paz, e no apoio sincero de todos os homens que amão de coração o dogma da legitimidade.

Sempre que ha commoções semelhantes ás que tiveram lugar nesta provincia; sempre que um formigueiro de idéas subversivas rompe no solo de qualquer paiz, he mister matalo em suas filiações, e em todas as suas veias. A torrente não damnifica em quanto não trasborda; rompidos uma vez os diques, alaga-se em borbotões irresistiveis, levando diante de si o que encontra, e deixando a pós de si estragos de difficil reparação.

Para reprimir os desmandos e tendencias revolucionarias, he necessario que a reacção do poder legitimo seja eminentemente rigorosa, sobpena do mal circular em todas as arterias da sociedade, e generalisar-se o espasmo.

Sem compulsarmos alheios factos, nós encontramos na historia das nossas commoções intestinas exemplos de alto valor, que muito corroboram as asserções que deixamos escritas.

Sem remontarmo-nos á épocas mais affastadas, meditemos sómente no que se tem passado nesta provincia ha menos de um lustro.

Aqui existe um fóco de sedição permanente contra a ordem social. Esse fóco reventou por duas vezes em lavas terriveis; foi heroicamente suffocado pelo esforso unanime do governo, e dos amigos da ordem. Mas ainda assim o germe do mal ficou debaixo das ruinas, e ei-lo que procura reagir!

E por que?

Por que a cura não foi radical!

Esse fóco anarchico forma-se de individuos, para quem as revoluções são em si mesmas o seu objecto: individuos indifferentes ao exito das reformas, que proclamão; por que o fim supremo de suas esperanças não he melhorar as condições sociaes, nem finalmente fazer bem algum ao paiz, e a esse povo, para cuja credulidade tanto appellam!

Sim!

Esses homens, que tão liberaes se ostentam, mentem a si e ao paiz. Elles não dizem o que querem, nem querem o que dizem! Mas nós sabemos o que elles querem. — Elles querem o poder, cujas funcções polluiram em seu reinado de execração; e, como sabem, que sem um transtorno geral na ordem das cousas, elles jamais poderão reconquistar esse poder, que vilipendiaram, ei-los em continua effervescencia, accommettendo tudo; maldizendo tudo; vociferando contra tudo; achando defeito em tudo; invertendo tudo; illudindo a tudo; promettendo tudo ao povo; excitando o seu enthusiasmo com o sopro de theorias burlescas, irrealisaveis na fórma, inexequiveis na pratica, porque começam por ser inconcebiveis!

E nessa horrivel fermentação de odios, de intrigas, e de tudo quanto he indigno da razão, fazem elles consistir todo o merito de suas acções e esforços!

Houve nunca partido algum, que prescindisse com tanto descaro do emprego de meios licitos e honestos?

Deploravel miseria!

Em que assentam as suas accusações contra o mui digno administrador da provincia? Qual o acto de S. Exc., que com justa razão possa ter desafiado as iras desse grupo rugidor, que ahi vibra doestos e censuras ridiculas contra o funccionario justiceiro, benevolo e conciliador?

Apontai um se quer!... Apontai!

O que esperarieis do Exm. Sr. Ribeiro? Esperarieis que elle, postergando os santos deveres do seu mandato, favonease as vossas tropelias, os vossos desatinos e excessos contra a politica, que rege os destinos do paiz?

Insensatos que sois!

Vós, que trahis a vossa propria consciencia, não vos pejais de invectivar aquelles que amam e cumprem a religião dos seus deveres!

E não corais diante desse quadro de immoralidades, que esboçais a cada momento?!

Cegos e obstinados!

Deos se compadeça de vós!

*O Ganço do Capitolio.*

# Correspondencia.

Srs. Redactores. — Quando o Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães, vice-consul da Grecia em Pernambuco, exigio por meio do seu jornal que José de Souza Monteiro, lhe fosse ou mandasse pagar o que lhe devia desde 1848, quiz eu acreditar que tal exigencia se não entendia com a minha pessoa, visto que não devo a S. S. o valor de cinco réis, porém como fosse designada a minha residencia, que era alfaiate, e além disso portuguez, apressei-me em declarar perante o respeitavel publico, que nada devia ao Sr. vice consul Cunha, e convidando-o a provar o contrario no tribunal competente. Agora, porem, que o Sr. vice-consul Cunha declara que a quantia de que fallou he de rs. 18,900 proveniente de fazendas que comprei na sua loja da rua do Crespo n. 15; declaro novamente que nada devo a S. S., por quanto essa importancia lhe foi paga a pedido meu pelo Sr. Joaquim de Oliveira Maia Junior, em 6 de fevereiro de 1850 desde cuja data ficou a dita conta pertencendo a este senhor como consta do pertence exarado no verso da mesma, e foi por mim paga ao Sr. Maia em 3 de abril do anno de 1851, como prova o recibo nelle contido; por tanto o Sr. vice-consul Antonio da Cunha Soares Guimarães, sem duvida atropellado com os ufanosos trabalhos de seu alto emprego, deixou fugir da idéa todas estas transacções, ou então não contente de ser pago uma vez desejava se-lo em duplicata.

Dignem-se, Srs. Redactores, inserir em seu jornal estas poucas linhas pelo que lhe será sempre reconhecido.

Recife, 4 de maio de 1852. — José de Souza Monteiro

# COMMERCIO.

## ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 4. . . . | 17:587,377 |

*Descarregam hoje 5 de maio.*

Barca ingleza — *James Stuart* — bacalhão.

Patacho brasileiro — *Euterpe* — generos do paiz.

» » — *Emulação* — sola.

Barca americana — *Johon Farnum* — farinha e bolachinha.

Hiate brasileiro — *Duvidoso* — generos do paiz.

Escuna brasileira — *Galante Maria* — mercadorias.

## Importação.

Barca ingleza James Stwart, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2,600 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Barca americana John Farnum, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

2,100 barricas farinha de Trigo, 200 ditas bolaxinhas, 29 caixas tecidos de algodão, 30 barris carne salgada, 4 caixas calçado, 14 caixinhas tabaco; aos consignatarios.

Vapor inglez Teviot, vindo dos portos da Europa, consignado a Agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa bijouteria; a C. J. Astley & Companhia.

1 dita dita; a J. Keller & Companhia.

1 pacote amostras; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 embrulho ditas; a F. Sauvage & Companhia.

1 caixa ditas; a Lusserre & Companhia.

2 embaulhos ditas; a J. Keller & Companhia.

1 caixa periodicos; ao agente do banco.

1 embrulho livros; a I. Manley.

6 relogios; a H. Gibson.

Hiate brasileiro Duvidoso, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

10 saccas algodão; a L. Antonio de Siqueira.

200 couros salgados, 5 saccas cera de carnauba; a José Affonso Moreira.

39 molhos courinhos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

3,000 courinhos de cabra, 54 meios de sola, 36 caixas velas, 611 esteiras, 1 pacote pennas de ema, 3 saccos ditas de papagaio; a José Rodrigues Araujo Porto.

100 caixas velas; a José Gomes Leal.

850 courinhos de cabra e 90 meios de sola; a Manoel Jose de Sa Araujo.

2 pacotes sapatos; a Manoel Rodrigues da Silva.

91 saccos gomma; a José Joaquim Alves da Silva.

2,575 couros miudos, 363 pares de sapatos e botins, 7 fardos ditos, 729 esteiras, 49 molhos de ditas, 1 embrulho cera, 1 fardo chapeos de palha; a Joaquim Francisco de Além.

## CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 . . . . | 1:328,787 |
| Idem do dia 4 . . . . . . . . . | 795,027 |
| | 2:123,814 |

## DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 . . . . | 43,066 |
| Idem do dia 4 . . . . . . . . . | 5,525 |
| | 48,591 |

## Exportação.

Gibraltar, brigue sueco Wouga, de 419 toneladas, conduzio 4,600 saccos pesando 23,000 arrobas de assucar.

Lisboa, barca portugueza Ligeira, de 361 toneladas, conduzio o seguinte: 3,195 saccos e 64 barricas com 16,338 arrobas e 11 libras de assucar, 2 barricas com 6 arrobas e 31 libras de café, 1 dita com 3 arrobas e 19 libras de arroz, 1 dita com 2 e meio alqueires de farinha, 1 dita com 3 arrobas e 17 libras de assucar refinado, 500 coucos saccos, 4 caixas rapé arruinado, 14 pranchões de amarello, 24 taboas de costado, 1 caixa 150 espanadores, 400 meios de vaqueta.

## RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 4 . . . . . . | 529,095 |

## CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 4 . . . . . . | 697,906 |

## NOTICIAS COMMERCIAES.

*Havre, 8 de abril de 1852.*

*Algodão.* — Desde a nossa revista de 24 do mez passado o nosso mercado permaneceu de todo sem animação.

Na quarta-feira de noite recebemos os nossos avisos pelo vapor *Africa*, e no decurso de todo esse dia o commercio tornou-se exactamente apathico; pela manhãa, comtudo, quando se soube destes avisos unicamente mencionados para mais navios em lugar de oito, os quaes foram publicados dia antes pelo expresso telegraphico, a procura reviveu um pouco, 400 saccas acharam compradores, porém sem nenhuma grande alteração nos preços.

Na sexta-feira os correctores estabeleceram seu preço corrente sobre as novas amostras do algodão, que produzio uma baixa de f. 1, principalmente sobre todas as designações, posto que na realidade a posição do mercado fosse a mesma; as vendas, todavia, não excederam de 300 saccas.

No sabbado houve mais actividade, e 600 saccas mudaram de mãos, porém aos preços mais frouxos

No domingo recebemos a circular de Liverpool, a qual, ainda que annuncia uma procura moderada e uma baixa pouco mais ou menos de 1/8 d. por libra, deixa ainda a cotação do mediano de Nova Orleans a 5 d. Refere-se que as vendas de sabbado foram de 5,000 saccas, a preços mais baixos, parece, depois da recepção dos avisos do vapor *Franklin* antes da tarde.

Na segunda-feira começamos com mais regularidade na procura, comtudo a preços que assignalam cada vez mais uma tendencia para a baixa, as vendas chegam a 800 saccas, e hontem esperamos a chegada das cartas do vapor *America*, as nossas transacções não passaram de 700 saccas. Recebemos esta semana os avisos de dous vapores dos Estados-Unidos.

Primeiramente, o vapor *Africa*, com data de 10 do mez passado, de Nova-York, e de 7 de Nova Orleans, pelo telegrapho, trouxe o mercado firme em Nova-York, e transacções importantissimas, principalmente para a Inglaterra; porém os preços tinham baixado no sul, posto que com uma apparencia de vendas que excederam de 100,000 saccas durante estes ultimos quinze dias somente em Nova Orleans.

Segundamente, o *Franklin* tras datas até 13 de Nova-York, e até 11 de Nova Orleans, pelo telegrapho: um mercado frouxo no primeiro porto e ainda uma baixa 1/8c no ultimo, confirmando igualmente importantes recebimentos que excedem de 249,000 saccas as do anno passado no mesmo periodo. Resumindo, as vendas da semana se limitaram a 300 saccas contra 10,000 saccas importadas, que nos deixa com um deposito á mão de 44,000 saccas, das quaes 39,000 saccas dos Estados-Unidos.

Estamos a espera de 54 navios carregados de algodão, e destes 32 estão despachados com 80,000 saccas, metade das quaes podem chegar pelo menos por estes quinze dias. Pelo expresso telegraphico soubemos da chegada do *America* a Liverpool, annunciando 279,000 saccas de excesso nos recebimentos, a preços frouxos em Nova-York. Devemos receber as nossas cartas antes da noite.

*Café*—Este genero tem continuado a chamar a attenção, e os preços se sustentam mais diariamente. Vendas importantes se tem effectuado com deposito que ainda está por chegar. As nossas transacções foram de 5,500 saccas de Ceylon a chegar por Gentille e Myosotis, de f. 101 a f. 102, 50, 1150 saccas de Mocha, a chegar por Belle Creole e Anna, a f. 125, 800 saccas do Rio avariadas de f 92 a 114, e 1318 saccas de S. Domingos, tambem avariadas de f. 98 a 103 por 50 Kilogrammas, pagos os direitos, poucos lotes do Rio e S. Domingos foram vendidos sob promessa. Não houveram chegadas.

*Assucar.* — O nosso mercado tem-se tornado excessivamente apatico a espera da alteração que deve provavelmente ter lugar nos direitos actuaes. A decisão do ministerio foi unicamente publicada na segunda-feira a noite na gazeta official, o *Moniteur*; e pelo novo decreto, que se effectuará immediatamente, o typo inferior abaixou, e o direito sobre o assucar colonial francez foi estabelecido, a f. 38, sobre o estrangeiro a f. 57, com 10 por cento de adcional. As vendas foram de 10 barricas de Cuba, e 400 ditas a chegar por Urania, a f. 54 por 50 Kilogrammas, pagos os direitos.

# Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 4.*

Lisboa — 55 dias, barca portugueza Olimpia, de 256 toneladas, capitão José Thomaz de Lima, equipagem 22, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiros, Thomaz de Aquino Pereira de Vasconcellos, José Antonio Lopes, João Manoel Pereira da Silva, José Francisco Vianna, Antonio Joaquim, João Rodrigues de Oliveira, José Joaquim Coelho Brandão, Joaquim Francisco dos Santos, Manoel Alves da Silva, e José Joaquim Pereira Fraga.

Malaga — 31 dias, brigue hespanhol Descubierta, de 170 toneladas, capitão Jacintho Elenas, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a João Pinto de Lemos & Filho

Rio de Janeiro — 14 dias, brigue brasileiro Recife, de 226 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 11, carga varios generos; a Viuva de Antonio Francisco da Silva Carriço. Passageiros, Antonio Coelho de Oliveira, Manoel Iluvirge da Silva, Manoel de Azevedo Ramos, Constantino José da Silva, e José Pereira de Campos.

Bahia — 9 dias, brigue inglez Izabella Sott, de 210 toneladas, capitão W. Flening, equipagem 9, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Rio de Janeiro — 17 dias, barca ingleza Empress, de 332 toneladas, capitão F. Scott, equipagem 15, em lastro; a Johnston Pater & Companhia. — Ficou de quarentena por 6 dias

Idem — 13 dias, escuna ingleza Lancashire Lass, de 103 toneladas, capitão James Blacklock, equipagem 6, em lastro; a Astley & Companhia. — Ficou de quarentena por 6 dias.

Idem — 17 dias, brigue sueco Sophia, de 200 toneladas, capitão Hollord equipagem 9, em lastro; a Viuva de Amorim & Filhos. — Ficou de quarentena por 6 dias.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Lisboa — brigue portuguez Conceição de Maria, capitão Francisco de Oliveira Chambica, carga assucar.

Bahia — hiate brasileiro Amelia, mestre Joaquim José da Silveira, carga varios generos. Passageiro, David Aquinin.

# EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. &.

Faço saber aos que o presente edital virem que á requerimento de Bataille & Companhia, credores dos fallidos Souza & Mello, se acha por este juizo oberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte. A vista de inquirição de f 15 e f 16, esta provado que os commerciantes não matriculados Souza & Mello, cessaram os seus pagamentos; por isto os declaro fallidos, e fixo para época legal da existencia da fallencia, o dia primeiro do presente mez devendo o curador fiscal nomeado, promover á posição do sello nos bens, livros e papeis dos fallidos, que ainda não foram sellados, e os mais termos do processo, paguem os fallidos as custas. Recife 26 de abril de 1852. José Raymundo da Costa Menezes. Em cumprimento do que, todos os credores presentes dos referidos fallidos, compareçam em casa da minha residencia da rua da Madre-de-Deos, no bairro do Recife n. 1, primeiro andar, no dia 5 de maio do corrente anno, pelas 10 horas da manhãa, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida, e os mesmos fallidos ausentes fiquem por este citados para o fim determinado no art. 32 do codigo commercial. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e afixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 30 de abril de 1852. — Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 25, 26 e 27 do corrente ira apraça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 3º lanço da estrada da Escada, avaliada em 13:911,810 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da fazenda provincial de Pernambuco 1º de maio de 1852.

O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

*Clausulas especiaes da arrematação.*

1.ª As obras do 3º lanço da estrada da Escada serão feitas de conformidade com o orçamento e planta aprovados pela directoria em conselho n'esta data, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 13:911,810 rs

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez e concluira no de um anno, contado da data da assignatura do contracto.

3.ª A importancia desta arrematação será paga pela forma determinada no art. 39 da lei provincial n. 286.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clazulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 Conforme.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

# Declarações.

## Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção do banco de Pernambuco, faz annunciar para conhecimento do publico, que as operações do mesmo banco de conformidade com o artigo 46 de seus estatutos, são da maneira seguinte:

Descontar letras de cambio e da terra que tiverem pelo menos duas firmas de reconhecido credito, das quaes uma em todo o caso será de pessoa residente nesta cidade.

Descontar bilhetes da alfandega, e quaesquer outros titulos do governo, pagaveis em prazos fixos.

Emprestar dinheiro sobre penhores de prata, ouro ou brilhantes.

Emprestar sobre apolices da divida publica, da companhia de Beberibe e de outra qualquer acreditada, e do proprio banco, valor que não exceda de 60 a 70 por cento do preço porque estiverem no mercado.

Emprestar por meio de letras até tres mezes improrogaveis sobre generos não corruptiveis, depositados em armazens alfandegados, quantias não excedentes a dous terços do valor do mercado.

Receber gratuitamente dinheiro de quaesquer pessoas para lhes abrir conta corrente.

Receber em deposito ouro, prata, joias e titulos de valor mediante a convenção de um por cento, a qual se repitirá cada vez que exceder a um anno o tempo do deposito.

Exceptuam-se quaesquer titulos do banco, que se guardarão gratuitamente.

Cobrar por conta de terceiros quaesquer valores, e fazer delles remessa em dinheiro ou lettras, mediante a commissão do estylo.

Encarregar-se na praça de cobrança de letras pertencentes a individuos que já tenham conta corrente aberta, mediante a commissão, de um quarto por cento.

Receber emquanto lhe convier dinheiro a juro que não exceda a seis por cento ao anno, e praso fixo não menos de seis mezes, por quantia maior de cem mil réis inclusive.

O secretario de direcção,
*M. J. de Oliveira.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O juro da semana, que decorre de 3 de maio, he de nove por cento ao anno.

O secretario do banco,
*M. J. de Oliveira.*

— O professor de tachygraphia no lyceo desta cidade, participa aos seus alumnos, que tendo se encerrado a assembléa provincial, continuam do 1.º de maio em diante, as licões de pratica de sua arte, a serem dadas no lyceo.

# THEATRO DE S. IZABEL.

## 40. recita da assignatura.

QUARTA FEIRA, 5 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouvertures, pela orchestra, subirá a scena a nova e excellente comedia em 3 actos, ornada de canto, e traduzida no Rio de Janeiro, do original francez, de Mr. Varnet, que tem por titulo,

## O Novo Judeu Errante.

Personagens.

Bertrand, banqueiro — Germano.
Oscar Durand, medico — Bizerra.
Duramberg, director de comicos ambulantes — Monteiro.
Duranti, auditor do conselho de estado — Amoêdo.
Saltzbourg, mercador (bofarinheiro) — Raymundo.
O barão de Darandière — Coimbra.
Folbert, tabellião — Pereira.
Durocher, procurador de causas — José Alves.
Guibourg, director de um caminho de ferro — Pinto.
Gallois, chapeleiro — Cabral.
Legras, mercador de seccos e molhados — Rosendo.
Henriqueta, filha do Barão — D. Carmela.
Genoveva, criada do estalagem — D. Amalia Monteiro.

MUTILADO

A scena passa-se: no primeiro acto na estalagem de uma aldeia da Belgica, perto das fronteiras da França; no segundo no castello do Barão, e no terceiro em Pariz em casa de Bertrand.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto,

O Dilectante.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

## Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o brigue nacional Vencedor, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva ou com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, segue impreterivelmente, em 6 do corrente mez, o patacho Nictheroy, capitão Joaquim Jorge Gonçalves, por estar com seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar sómente escravos a frete, dirija-se a seu consignatario José Candido de Barros, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 66.

Para o Ceará,

segue com muita brevidade a escuna nacional Maria Firmina, e sumaca Flor do Angelim, por terem os seus carregamentos quasi promptos, pódem ainda receber alguma carga a frete, para o que póde entender-se com Luiz José de Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Para a Bahia segue com brevidade o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o porto sahe impreterivelmente no dia 16 de maio a galera Bracarense, de primeira marcha, ainda recebe alguma carga e passageiros; para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com José Moreira Lopes, na rua do Queimado, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro,

sahirá infallivelmente no dia 12 de maio proximo, o patacho nacional Bella Anita, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou remetter escravos, póde tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins, na praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho nacional Confiança: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty,

segue no dia 1.º de maio, o hiate Capibaribe: para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o brigue brasileiro Animo, forrado e pregado de cobre, e muito veleiro, para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem commodos sufficientes: tratase com o capitão Dominos Antonio de Azevedo, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para a Bahia, sahe com a maior brevidade possivel, o hiate Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

## Avisos diversos.

-- O abaixo assignado lendo no *Diario de Pernambuco* de hoje um annuncio do Sr. José Ribeiro de Britto, em que esse Sr. declara, que o abaixo assignado deixou de ser seu caixeiro, não póde furtar-se a agradecer-lhe tanta bondade, e declarar, não só ao corpo de commercio, como ao publico, que deixou de ser caixeiro desse Sr. desde o dia 3 de abril, sendo para notar a morosidade de sua lembrança, alias desnecessaria, porquanto o abaixo assignado despedindo-se de sua casa no dia 3, passou logo no dia 5 a ser caixeiro do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, e nesse mesmo dia participou o dito Sr. Lobo por um officio á mesa do consulado geral, não sendo estranha ao corpo do commercio essa p... ção, visto haverem-se despachado nessa s... semana saccas de diversos negociantes desta praça, e estes ficaram scientes pela assignatura dos despachos, que o abaixo assignado já não era caixeiro do Sr. Britto e sim do Sr. Lobo; e, se publicando esse annuncio teve em vista offender a reputação do abaixo assignado, he bem leviano e injusto, pois mui bem sabe que, não só no tempo que o abaixo assignado foi seu caixeiro, como tambem antes e depois, tem consciencia de não haver praticado um só acto que o deslustre. Concluindo, agradece o abaixo assignado ao compositor da peça de que julga incapaz o Sr. Britto. Recife 1.º de maio de 1852. -- *José da Silva Lucio.*

-- O annuncio supra esta em nosso poder desde sabbado 1.º de maio, e não foi publicado hontem pela grande affluencia de materia. Os RR.

Sr. Redactor.--Para desfazer duvidas, rogo a V. S. o favor de declarar pelo seu Diario se alguns dos artigos publicados contra o Sr. Dr. Sabino foram escriptos por mim.

Seu attento venerador.
Gosset Bimont.

O Sr. Gosset Bimont, não he o autor dos artigos a que se refere.--Os RR.

-- Na loja de calçado n. 19, da rua do Livramento, precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica, ou sem ella, e que seja diligente, dando fiador a sua conducta.

— Na matriz da Boa Vista, principiou-se a festividade do mez Marianno, tendo pratica todo dia, feita pelo reverendo padre mestre Leonardo João de Grego.

-- Precisa-se de um moleque, de 10 a 12 annos: na rua da Cruz n. 6, em casa de James Ryder & Companhia.

-- Francisco Ribeiro Pires, embarca para o Rio de Janeiro, os escravos, Maria, creoula, de 25 annos, e José de nação, de 28 annos

— Luiz José de Sá Araujo, vai fazer uma viagem a Europa, e deixa encarregados de seus negocios, durante sua ausencia seu mano, Manoel José de Sá Araujo, José Antonio de Araujo, e José Affonso Moreira.

-- Luiz José de Sá Araujo, tendo de fazer uma viagem a Europa, pede as pessoas a quem possa dever qualquer quantia, de lhe tirar a competente conta, e mandar receber, em sua casa, na rua da Cruz n. 33; o mesmo roga as pessoas que lhe são devedores de contas antigas, de pagarem a seu caixeiro, Justino Antonio Pinto.

-- Octaviano de Souza França, mudou sua residencia, para a rua da Cruz n. 7.

-- A pessoa, que em certa sociedade, que se reunio no dia 29 do corrente, levou por engano, um chapeo trocado, por outro: queira ter a bondade de o mandar levar: na rua Imperial n. 31, e receber o que deixou.

-- Precisa-se de um pequeno, para caixeiro de venda, ainda que não tenha pratica, agradando dá-se bom ordenado: na rua Direita n. 16.

-- Arrenda-se um sitio em Santo Amaro, com muito boa casa, fruteiras e pasto para 8, ou 10 vaccas: quem o pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 70.

— O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estam expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 10,000 |
| Meios | 5,000 |
| Quartos | 2,600 |
| Decimos | 1,100 |
| Vigesimos | 600 |

-- Precisa-se de 1 homem solteiro que tenha as qualidades necessarias para se encarregar do ensino de alguns meninos, em um engenho distante desta praça 8 legoas, possuindo igualmente alguns conhecimentos, mesmo praticos, da arte de curar, para se incumbir do tratamento da fabrica do mesmo engenho: a quem convier annuncie.

Constando-me que alguem tem espalhado o boato que as carteiras vendidas na *botica homœopathica* da rua das Cruzes n. 28 eram preparadas com globulos de assucar de cana, e por consequencia falsificadas, o proprietario da mesma botica para mais garantia offerece-se, não só a embolsar o importe das mesmas, as pessoas que não tiveram obtido resultados com as suas preparações, como tambem qualquer tubo estragado pela humidade ou por qualquer outra cousa será promptamente substituido por outro sem nova despeza para o comprador.

-- Bento José Fernandes remette para o Rio de Janeiro a sua escrava parda de nome Josefa de idade 25 annos.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; na rua do Pilar n. 72, 2.º andar em fora de portas.

-- Na rua do Vigario n. 15, se offerece um optimo cosinheiro: quem de seu prestimo se quizer servir dirija-se á mesma casa.

-- Tendo-se desencaminhado uma carta vinda do Rio de Janeiro no vapor S. Sebastião para o abaixo assignado, a qual continha dous bilhetes inteiros e 16 meios ditos da loteria, a saber: um inteiro de ns. 711 e oito meios de n.ª 171, 850, 2929, 3100, 3400, 3526, 4858 e 5545 da 24. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e um inteiro n. 5133, e oito meios de ns. 909, 1909, 2722, 3088, 3088, 3565, 4788, 5335 da 7ª loteria a favor da cultura da Amoreira e criação do Bicho da seda: o mesmo abaixo assignado se apressa em o fazer publico, afim de que não sejam pagos senão a elle os premios que porventura sahirem aos sobreditos bilhetes.

Antonio Luiz dos Santos.

-- No dia 26 do p. p. mez de Abril desappareceu do engenho Aratipe de baixo do abaixo assignado um escravo de nome José da Peixão, levando ganeso no pescoço, chapeo de couro, camisa e ceroula de algodão, e cicatrizes nas nadegas, demais dos seguintes sinaes: creoulo, bem preto, bem fallante, bastante alto, ja pinta, testa e cantos grandes, cara comprida, espadaudo, pernas arqueadas, e rendido de uma virilha. Foi comprado a pessoa do sertão, e consta ser do Seridó, para onde provavelmente se dirigirá, por isso rogo as authoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão e conducção do referido escravo ao lugar acima mencionado, onde serão generosamente gratificadas. João Vieira da Cunha.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda: na rua do Codorniz n. 12.

-- Roga-se a pessoa que tirou do correio as cartas vindas do sul, no brigue *Legalidade*, para José Mathias Gonçalves Guimarães, o especial obsequio de manda-las entregar no atterro da Boa-Vista, n. 3, segundo andar, que se ficará ainda muito obrigado.

### Attenção.

As pessoas que tiverem roupa ou outra qualquer fazenda para se tingir na tinturaria franceza, do atterro da Boa-Vista, n. 17 deverão vi-las buscar, visto o proprietario desse estabelecimento se retirar para fóra da provincia, até o dia 15 deste corrente mez.

-- José Alves da Silva Guimarães, comprou, por conta dos Sr. José Lopes Pessoa da Costa, Antonio Rodrigues de Castro Nunes e João José da Piedade (de Bananeiras), os meios bilhetes da setima loteria do Rio de Janeiro, concedida a beneficio da cultura das amoreiras, ns 4819, 5950 e 7!; assim como meio bilhete da mesma loteria, n. 4812, pertencente ao Sr. Nuno Magalhães de Menezes, e mais meio bilhete de n 4003 pertencente em partes iguaes ao mesmo Sr. Nuno e Pedro José da Fonseca, no mesmo lugar moradores.

### Grande fortuna.

Traspassam-se 240 palmos de terreno enxuto, por junto ou a retalho, para quem quizer edificar, com 200 palmos de fundo, em a nova rua junto a igreja de Santo Amaro, conforme o novo plano da camara; pagando-se á nação 25 réis de fóro; cujo lugar he hoje preferido para se passarem os mezes de calma, e mesmo para se habitar annualmente, em rasão da salubridade reconhecida por todos os habitantes d'alli: a fallar com o seu proprietario, na rua larga do Rozario, n. 21, primeiro andar.

-- Eu abaixo assignado, tendo servido de quartel-mestre do corpo de guarda nacional destacado, desde o seu aquartelamento até o dia 1 do presente, em que foi dissolvido, julgo de meu dever fazer constar aos Srs major commandante, José Joaquim Antunes, e mais officiaes do referido corpo, que bastante penhorado me acho para com todos pela afabilidade e harmonia com que geralmente fui tratado, apesar de que nunca fiz ideia contaria; ficando os mesmos senhores certos de que jamais esquecerei suas dignas qualidades, e muito principalmente o dito Sr. major Antunes e capitão-mandante, João José Lopes, pela consideração e delicadeza com que me davam suas ordens relativas ao serviço de meu emprego. Não he por espirito de adulação, e sim pelo muito que preso as particularidades acima mencionadas, que faço a presente declaração, e peço desculpa de minhas faltas involuntariamente commettidas; e scientifico a todos os Srs. officiaes que em qualquer parte que eu esteja serei prompto em cumprir suas determinações. Recife, 4 de maio de 1852. — *Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.*

-- O abaixo assignado comprou por conta do Sr. Lourenço Xavier Lins de Mello, morador em Porto Calvo, 2 quartos da 24ª, loteria do theatro de S. Pedro do Rio de Janeiro ns. 5931 e 5924. José Antonio dos Santos

-- Precisa-se alugar um sitio perto da cidade que tenha capim para um cavalo, ou frutas, cuja casa seja fresca, ou uma casa que tenha bom quintal: na rua Augusta n. 26, ou na rua da Senzala Nova n. 42

-- Ainda esta desencaminhada a mulata por nome Luzia, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, alta, cabellos curtos, trajo de saia e chales de chita, muito prosista, foi desencaminhada no dia 16 de abril por Manoel Joaquim do Nascimento, por alcunho Manoel dezreis, puxa pela perna esquerda e que na mesma occasião assentou seduzir outros escravos. A dita escrava foi comprada a Claudino José de Almeida Lisboa, morador no engenho Taquari, suburbio de S. Antão: roga-se por tanto as autoridades policiaes ou capitães de campo a captura da mesma ou a prisão do mesmo seductor que sera generosamente recompensado e leva a rua estreita do Rozario n. 36, primeiro andar, ou na rua do Crespo n. 7.

-- Precisa-se de um forneiro: nas 5 pontas padaria n. 63.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de um deposito de pão e bolaxa, e se da entevesse dando o mesmo caixeiro um fiador do que se lhe fizer entrega: a tratar na rua do cotovello n. 29.

-- No dia 6, as 4 horas da tarde, na rua das flores, na porta do Sr. Dr. juiz de auzente, se hade arrematar os moveis e 1 oratorio com imagem, pertencente ao ausente José Francisco da Trindade.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do Imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Aluga-se um sitio no lugar de Parnamerim, com arvoredos de fructo: na Cinco Pontas casa n. 94.

-- Offerece-se uma ama de leite, branca, com muito bom leite, de boa conducta: quem a pretender dirija-se a rua cacimba sobrado n. 4, segundo andar.

-- Manoel de Almeida Lopes embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Damianna creoula, e Marianna de nação.

-- Antonio da Silva Gosmão embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome João, de nação Gabinda, de 38 annos.

-- Carneiro & Ramos embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Maria e Caetana, pardas, Matildes de nação, Felix, e Antonio, creoulos.

-- Precisa-se de um bom distilador de agoardente para um engenho na ribeira de Serinhaem: quem estiver nessas circumstancias, annuncie sua morada ou dirija-se a rua do Vigario n. 10, segundo andar, a fallar com Guilherme dos Santos Sazes.

-- Os abaixos assignados avisão a quem convier, que as transações de sua casa commercial passam a ser feitas de hoje em diante sob a unica firma do Sr. José Candido de Barros actual gerente. Recife 1º de maio de 1852. Viuva Gaudino & Filho.

-- Miguel José da Motta, empregado na instrucção primaria, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuação da rua do Sol, ao lado do nascente, e pode admittir alumnos internos ou presionistas com a mensalidade de 15,000 rs. não dando roupa lavada, nem engommada; e os meios pensionistas com a de 8,000 rs. Quanto ao mais parece superfluo declarar ao publico, pois que ha muito vive occupado neste encargo, sendo bem connecido nesta cidade, e até fora della

-- O abaixo assignado faz sciente aos Srs. que lhe devem contas a sua loja de barbeiro da rua da Cruz n. 43 que a dita loja se vendeu no dia 15 de abril de 1852, aos Srs João Antonio Pinheiro e Manoel Pereira Lopes Ribeiro, mas que os ditos Srs não ficam habelitados a receber suas contas, e caso alguem lhe pague ficara depois obrigado apagal-as aos Srs Mendes & Braga, na rua da Cruz n. 36, que são os mesmos Srs. que as devam mandar cobrar. Recife 26 de abril de 1852.—Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo, vem por este meio agradecer os grandes favores que durante 11 annos recebeu de seus freguezes e amigos, e mais Srs. em geral e como não pudesse pela brevidade de sua viagem despedir-se de todos por isso lhe pede desculpa de qualquer falta, e se offerece para o que lhes for prestavel no Ceara que he a onde vai fixar sua residencia.

-- Offerece-se um homem que vai a portugal nestes primeiros navios e volta nos memos quem precisar de quesquer certidões de baptismo e outros papeis, tanto em Lisboa como na provincia o qual da fiador a sua conducta annuncie por esta folha.

-- De ordem do Dr. juiz do commercio da 2. vara, José Raymundo da Costa Menezes, faço sciente aos credores do fallido José Dias da Silva, para que compareçam em casa do mesmo juiz na rua da Madre Deos n. 1. 1.º andar, no dia 6 do corrente as 11 horas da manhã, afim de continuar na verificação dos creditos, formar-se contracto de união e se proceder nomeação de administradores da casa do mesmo fallido, ficando os credores advertidos que não serão admettidos por procurador se este não apresentar procuração bastante com poderes expeciaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diverços credores. Recife 1. de maio de 1852 --O escrivão

Manoel José da Mota.

### Optima casa de negocio.

Traspassa-se a chave de uma casa da rua Direita em optimo lugar para qualquer estabelecimento de porta aberta, a qual tem armação, 3 portas de frente, 3 quartos, cozinha fora, sotão, quintal, cacimba e portão para outra rua: esta casa tem uma loja de couros, porém cede-se com elles, ou só a armação: na rua Direita n. 55.

-- Os senhores devedores da fazenda publica nacional, que receberam guias no cartorio do juizo dos feitos, queiram quanto antes recolher ao mesmo os conhecimentos de haverem satisfeito os seus debitos na repartição competente, pois, segundo a legislação vigente, as execuções contra elles encaminhadas não pódem estar suspensas até que a isso se deliberem.

-- Tendo o Sr. Manoel Antonio da Silva Amorim amigavelmente annuido a extincção da sociedade que existia na rua larga do Rozario n. 9, por um papel de declaração existente em mão do Socio Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, e porque querendo os dous socios evitar toda e qualquer duvida que possa haver em conferencias de contas de generos vendidos a casa debaixo da firma de Silva Amorim & Companhia, rogam a todos os credores tenham a bondade de apresentar as suas contas afim de se puder fechar legalmente o balanço em razão do dito Amorim ja ter entregado a casa, igualmente ter acabado todas as suas funções de socio e gerente.

-- Aluga-se uma preta escrava, para o serviço interno de casa de familia, a qual he muito zelosa, para tratar crianças: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pequena familia, porém que saiba ensaboar e engommar, prefere-se que seja pessoa de idade, e muito cuidadosa no que se encarregar: na rua do Hospicio n. 34.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de homem solteiro: no aterro da Boa Vista, venda n. 75.

-- Joaquim Ribeiro Pontes, vai a Europa a tratar de sua saude, deixando por seus procuradores a seu irmão José Ribeiro Pontes, os senhores Deane Youle & Companhia, e os senhores Rozas Braga & Companhia, ficando o primeiro na gerencia de sua casa, durante a sua ausencia.

-- Na rua da Moéda n. 7, primeiro andar, fazem-se espanadores, tanto lisos, como cresnos, do melhor gosto possivel, e por muito commodo preço, a contento do comprador

— Manoel Rodrigues de Carvalho, cidadão brasileiro, retira-se para onde lhe convier, e como está certo nada dever, se acha desembaraçado, com tudo faz o presente annuncio, para que se alguma pessoa tem a alegar, se apresente no praso de 8 dias contados da data deste.

-- Rodrigo da Costa Carvalho, tendo de fazer uma viagem a Portugal, faz publico, que durante a sua ausencia, deixa por seus bastantes procuradores, aos senhores Delfino dos Anjos Teixeira, em primeiro lugar; Antonio Alves de Miranda Guimarães, em segundo, e Fortunato Cardozo de Gouveia, em terceiro, aos quaes legou todos os poderes necessarios, para cuidarem de todos os seus negocios, tanto commerciaes, como judiciaes, ficando na administração de sua casa seu caixeiro, José Antonio Pereira Rego, debaixo das determinações do primeiro procurador.

### Casa afortunada.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, continua a pagar os premios sahidos em seus bilhetes e cautelas, vendidos em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, e tem exposto a venda pelos preços abaixo, os seus bilhetes e cautelas da 24 loteria do theatro de S. Pedro, do Rio de Janeiro, a qual correu em 20 do corrente mez de abril, cuja lista deve vir no vapor que sahira no dia 25, e deve chegar aqui no dia 3 do mez de maio em diante; recebe em pagamento bilhetes e cautelas premiados do Rio de Janeiro, ou desta provincia.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios bilhetes | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

-- Arranjam-se caixas com sementes de todos os vegetaes do paiz, assim como caixas com plantas vivas, contendo estas, arbustos e arvores para serem exportadas: na rua do Collegio n. 13 das 11 horas da manhã as 3 da tarde nos dias uteis: tambem se vendem plantas exoticas de fructos e flores para o paiz.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia do Recife n. 9, segundo andar.

-- Precisa-se de um amassador, que seja perito em sua arte, para o Rio Formoso, paga-se bem; a tratar no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31, padaria.

-- J. J. Maia Ramos, portuguez retira-se para fora do Imperio.

-- Antonio Manoel Ramos, portuguez, retira-se para fora do Imperio.

-- No dia 5 do corrente, em praça publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, se deve arrematar de renda, por tanto tempo quanto bastante, para pagamento, uma casa terrea, penhorada por execução de José Vicente Ferreira Barros, contra a irmandade de S. Domingos de Gusmão.

-- O procurador da camara municipal desta cidade do Recife, faz publico a todas as pessoas que tiverem a seu cargo enterramentos de cadaveres no cemiterio publico que se dirijam ao passo da mesma camara todos os dias uteis das 9 horas da manhã as 2 da tarde para obterem as guias que acompanham os cadaveres, e das 3 as 4 e nos as santos e domingos, na rua do Sebo 37.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço e compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte velha n. 14

-- O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

-- No dia 5 do corrente, se deve arrematar, perante o Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, uma casa terrea, por execução de Henrique Forster & Companhia.

-- Joaquim Lopes de Almeida, vai a Portugal tratar de sua saude.

-- José Ribeiro da Silva, vai a Portugal.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro, as suas escravas, Ventura, creoula, e Francisca, parda.

-- Manoel Antonio dos Santos Fontes, vai a Portugal.

-- Perdeu-se da thesouraria geral, até a rua das Trincheiras, uns requerimentos: quem os achou, querendo entregar, póde deixar nesta typographia.

-- Principios de Direito Mercantil e leis de marinha, destinado ao commercio divididos em 8 tratados elementares: a quem convier procure na rua do Vigario no 1º. andar do sobrado confronte a casa n. 25, achará o vendedor.

-- Na rua do Sol n. 7, se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata.

-- Precisa-se de um minino de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda: na rua da Guia n. 9.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, engomma-se e lava-se, toda qualidade de rôpa; bem como cose-se toda costura, tanto de alfaiate, como para senhora, com perfeição e gosto, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte.

-- Lava-se e engomma se roupa por preço muito commodo: no becco dos Burgos n. 7, sobrado, segundo andar

-- O abaixo assignado, fabricante de colchetes nesta cidade, faz sciente aos senhores que compram desta fazenda, que estejam certos, que comprando fóra de sua fabrica colchetes de numeros grossos, elle fabricante não venderá os numeros finos para sortimento dos que elle não fabricou, visto lhe fazer isto differença, disto faz sciente em razão de que se acham a venda uma porção avulsa de iguaes pezos de numeros 1, 2, 3 e 4. -- Bento Candido Botelho de Azevedo.

-- Desappareceu no dia 29 de abril do corrente anno, do lugar Ponta da Praia, da freguezia de Muribeca, o escravo Caetano, com os signaes seguintes, estatura mediana, secco do corpo, falta de um dente na frente do queixo superior, esta presentemente com uns carbunculos nas nadegas, levou no corpo camisa de riscado azul, velha, siloura velha de algodãozinho, chapeo de couro velho, e n'uma trouxa a rôpa seguinte, camisa de algodão azul, nova, siloura de algodãozinho, nova, uma camisa de madapolão, nova, uma calça de brim de listras ja desbotada, duas jaquetas, uma de bretanha e outra de riscado, 1 bonete e talvez mais alguma rôpa, he tocador de marimba: roga-se aos capitães de campo, e as autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, devendo ser entregue a seu senhor, morador no lugar ja referido, ao abaixo assignado, que recompensará generosamente. -- Miguel Archanjo Lopes da Fonseca.

-- Pedro Baptista de Santa Rosa, artista dramatico, tendo sido convidado por pessoas de probidade da cidade do Ceará, segue para a mesma, com uma companhia da mesma arte, onde pretende demorar-se dous a tres mezes, (incluidos nesta companhia, os Srs. hernardino de Sena, Francisco Marques de Figuerêdo e Caetano Marques de Figuerêdo) e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos pelos seus afazeres, o faz por esta folha, e offerece-se o pouco prestimo naquella cidade, outro sim, fica incumbida dos seus negocios durante sua auzencia, a sua Sra. D. Antonia Ferreira de S. Rosa.

-- Os africanos livres José e Catraio, seguem para Loanda.

— Antonio da Cunha Soares Guimares, a vista da declaração do Sr. José de Souza Monteiro, no Diario n. 98, declara ao mesmo, que a sua conta he da importancia de 18,900 rs., de diversas fazendas que lhe comprou na sua loja, na rua do Crespo n. 15, do anno de 1847 até 1849, e que recebeu por balanso, que no mesmo estabelecimento deu Joaquim de Oliveira Maia Junior, cujo debito ainda está por pagar.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, um mulatinho, de nome Felix, de 11 annos de idade.

-- Gertrudes Magna da Assumpção, subdita portugueza, retira-se para a Europa.

-- Precisa-se de um homem, chegado ultimamente de Portugal, que entenda de plantação, para feitor de um sitio: quem neste caso estiver, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar.

-- Qualquer sacerdote, que, não tendo familia a seu cargo e sendo morigerado, quizer desempenhar as funções de coadjutor, de uma freguezia mui proxima a esta capital, e que offereça algumas vantagens: póde dirigir-se a rua estreita do Rozario n. 15, das 6 as 9 horas da manhã, e das 2 as 4 da tarde, que ahi se lhe darão as ... mações precisas.

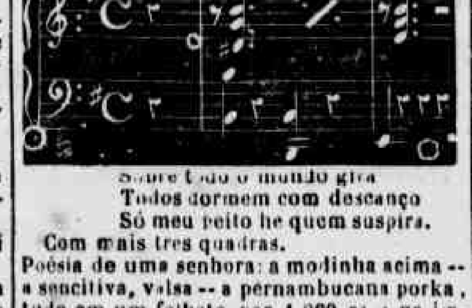
-- Na noite de 23 do passado, roubaram do escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, com chave falsa ou gazua o seguinte:—510 000 rs. em dinheiro, um relogio sabonete de ouro patente suisso com os signaes seguintes: mostrador de porcelana com ponteiros de segundos de aço, sendo o emblema da caixa um homem tentando assassinar com um punhal que tem alçado na mão direita a uma mulher que segura pelos cabellos com a mão esquerda e outro homem que suspende o golpe agarrando no braço, e na caixa debaixo he um leão sentado; assim mais um outro relogio sabonete de prata. Roga, portanto, aos Srs. relojoeiros, e a qualquer outra pessoa a quem fôr offerecido os ditos relogios de apprehende-los que serão bem recompensados; assim como roga as autoridades policiaes a captura do ladrão ou ladrões, e assim que lancem suas vistas para este bairro. Domingos Alves Mathêos

-- Na rua dos Pires, ao sahir do pateo da Santa Cruz n. 64, precisa-se de duas pessoas forras, ou escravas, para o serviço de casa.

-- Aluga-se, por commodo preço, a casa amarella da rua da Praia, onde teve o theatro, em caixão, propria para alguma repartição publica, como sessão dos jurados, sala de audiencias, etc., ou para alguma sociedade, escola de meninos, ou sala de dansa: a tratar no aterro da Boa Vista n. 10, ou na rua do Queimado n. 21.

-- Offerece-se um moço para caixeiro de rua: quem pretender, dirija sê ao beco do Capim, venda n. 6.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moêda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.




Sobre todo o mundo gira
Todos dormem com descanço
Só meu peito he quem suspira.
Com mais tres quadras.

Poêsia de uma senhora: a modinha acima -- a sensitiva, valsa -- a pernambucana porka, tudo em um folheto por 1,280 rs.: na imprensa de muzica, rua Bella n. 28.

-- Troca-se uma casa terrea sita na rua estreita do Rozario por outra igualmente terrea em diversa rua: quem quizer e lhe convier annuncie.

## Compras.

-- Compra-se a historia de Carlos e Fannin, ou dous meninos perdidos em uma ilha ingleza, quem a tiver em bom estado e a quizer vender annuncie o preço e sua morada para ser procurado.

-- Compram-se 2 mulatas de 14 a 20 annos, recolhidas, de bonitas figuras, e que tenham habilidades: na casa de madama Rosa Hardy na rua Nova n. 34.

-- Compra-se uma escrava creoula que saiba bem cosinhar e engomar, de 16 até 26 annos que não tenha vicios nem achaques, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se as memorias do medico, o retiro espiritual, em bom estado: na praça da Boa-Vista botica n. 32.

-- Compra-se uma armação de loja franceza, ou mesmo algumas pessas separadas com tanto que sejam modernas, e envidraçada, e que se possam armar em qualquer parte, quem a tiver annuncie.

-- Compram-se em bom uzo uns arreios para um cavallo de puchar carroça: em S. Amaro venda atraz da fundição, ou annuncie.

-- Compram-se 2 venezianas uzadas para janella de peitoril: na rua do Queimado n. 4.

Compra-se 2 escravas pretas, recolhidas, ou mesmo de cor parda, não sendo de mais de 16 a 18 annos de idade, e com bastantes habelidades, e de muito bonitas figuras, sendo como declara-se neste annuncio não duvida-se pagar muito bem; quem as tiver dirija-se a rua do Caes no Recife por detraz da rua do Brum casa de sobrado de dous andares do Cunha padeiro, que acharão com quem tratar; ou na rua do Vigario n. 9, escriptorio de Carneiro & Ramos

-- Compra-se um relogio de ouro bom regulador: na rua do Collegio n. 8.

-- Compra-se um escravo creoulo de 20 até 30 annos que não tenha vicios nem achaques para serviço de casa, que seja forte: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se a coleção do Diario de Pernambuco, do mez de outubro de 1822: a tratar na rua larga do Rozario n. 20.

-- Compra-se uma carroça que esteja em bom uso, d'andar com boi: quem tiver annuncie.

## Vendas.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar, gosto moderno, ricamente dourada, com 3 vidros e tambem grades, as correas de marroquim, debrumadas de amarello, libre para os pretos; a cadeira tem o seu competente caixão para a guardar: quem a pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista, n. 2, que ahi se dirá quem vende.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo uma preta de idade 18 annos, que engomma, cosinha, cose e faz labirinto, um moleque de bonita figura, 3 escravos de todo o serviço, uma parda de idade de 25 annos, e uma escrava de meia idade: na rua direita n. 3.

-- Vende-se tres quartaos ainda novos proprios para engenho na rua Nova loja de ferragens n. 24.

-- Vende-se, permutta-se ou aluga-se um sitio na Cruz de Almas junto do sitio do Sr Menna, com casa de vivenda com estribaria para dez cavallos, com cacimba e bomba, tanques, grande e pequenos, com muitos arvoredos de fructos, com grande baixa de capim, que sustenta todo o anno os mesmos cavalos, todo murado e com portão de ferro na frente: quem o pretender dirija-se ao pateo do Collegio n. 1 ... undo andar.

-- Vende-se saccos ... ão a 1,280 rs., dando o sacco 1,000 ... alguns grãos furados proprios para animaes, no armazem da esquina defronte da alfandega, e no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se um cavalo russo com todos os andares muito novo e gordo, por preço commodo, por o dono não poder montar por motivo de molestia: no pateo do Terço venda n. 7.

-- Vende-se um escravo de idade 40 annos, pouco mais ou menos, bastante sadio, e excellente official de carpina: na rua da Palma sobrado da quina que deita a frente para a maré.

### Funileiros.

Vende-se a tenda no pateo do Carmo n. 5, com armação, ferramenta para dous officiaes, e algumas obras: na rua Nova n. 33, se dirá quem vende.

### Aviso aos estudantes,

Na rua Nova loja n. 2, atras da matriz, vendem-se boas lanternas com pé de bronzes, colarinhos pelo ultimo gosto de Paris.

-- A. Colombiez com loja n. 2, na rua Nova, recebeu bonitos chapéos para homem com forma ingleza.

-- Vendem-se camisas de meia de algodão americano, maços de meias curtas de algodão americano: na rua Nova n. 2, loja.

### Aviso aos Illms senhores academicos do 5.º anno.

Fitas encarnadas proprias para cartas de bachareis: na rua Nova loja n. 2, atras da matriz.

-- Vendem-se lanternas peguenas, com pé de bronze, que servem para pianos: na rua Nova loja n. 2, atras da matriz.

-- Vinagre aromatico proprio para tirar panos do rosto, sardas, amaciar a pelle, a 1/ rs. um frasco: na rua Nova loja n. 2.

-- Vendem-se agoa de colonia muito superior em frascos grandes: na rua Nova loja numero 2.

-- Vendem-se rozas de pano para enfeitar vestidos de casamento: na rua Nova loja numero 2.

-- Vendem-se remedio para os quebrados, que são boas fundas forradas de camurça: na rua Nova loja n. 2

-- A. Colombiez com loja na rua Nova n. 2, atraz da matriz, tem para vender a dinheiro a vista, ricos encerados de bonitas cores, de 6 a 12 palmos de largura, que servem para coberta de pianos, e mezas de jantar.

-- Vendem-se na rua Nova n. 2, bons charutos de Avana, ricos lenços de seda para senhora, bonitas gravatas para a rapaziada do bom gosto, e muitas outras fazendas.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro feitos em Paris, com forma ingleza, sola batida prova d'agoa, botins de casemira proprios para chuva, sortimento de calçado para senhora: na rua Nova n. 2.

-- Venancio Augusto Ferreira, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Themoteo, creoulo.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo, vende-se farinha de mandioca de S Matheus, a preço de 1,800 rs. o alqueire, da medida velha, isto para acabar e fechar contas, e tambem vende-se em sacca de alqueire a 2,200 rs.

-- Na rua da Cruz n. 33, vendem-se saccas muito grandes, com feijão mulatinho, chegado do Aracaty, no hiate Duvidozo, a 9,000 rs. a sacca; caixas com superiores velas de carnauba, compostas que parece espermacete, a 10,000 rs. a arroba.

-- Vendem-se laranjas, proprias para embarque: a tratar na rua estreita do Rozario n. 13.

-- Vende-se um preto creoulo, moço, sem achaque algum: na rua Direita n. 40, segundo andar.

-- Vende-se uma barcassa bem construida, do lote de 17 caixas, por preço muito commodo: na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Vende-se um moleque creoulo peça, de 18 annos: na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

— Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser, e uma pequena porção de charutos da Bahi... Le Schule... da Cr...

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

**O antigo barateiro da rua do Crespo n. 11, vendem-se os seguintes livros :**

Chronica da Rebellião praieira de 1848, e 1849 novo e encadernado, Aparição da revolta praeira em Pernambuco por Urbano Sabino Pessoa de Mello, Breviario quatro volumes em um só tomo, 6,000 rs., Peleija havida entre o diabo, uma alma e S. Miguel a 160 rs., Cornelio, Salustio e Scôletas a 640 rs., Novelas baratas para quem quizer ler por pouco dinheiro, Direito Mercantil por Silva Lisboa sete volumes encadernados em dous tomos, muito barato, Pedro Sem que já teve e agora não tem. Os Dous Renegados, por José da Silva Mendes Leal Junior. O homem da mascra negra, e outras mais peças, e tragedias de varios authores, e de preços muito em conta : na mesma loja se vendem varias obras de differentes autores para recreio e instrucção da mocidade : assim como varios livros de Idioma Alemão, Manual dos negociantes, 4$000 encadernado Canticos patrioticos, por A. B. Gitirana Costa, codigo commercial brasileiro.

-- Vende-se um escravo mosso e bonita figura ; no Pateo do Terço n. 139, se dirá quem vende.

Feijão novo a 2,500 rs. a sacca com 3|4.

Vende-se saccos com 3 quartas de feijão medida velha, a 2,500 rs. cada sacca, no armazem de Gouvêa & Dias defronte da escadinha da alfandega, e elles antes que se acabe, pois he barato e não está furado.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs. : na rua da Cadeia do Recife loja de ferrageus n. 53.

--Vendem-se os mais approvados charutos da Bahia, denominados primores, regalos, medianos e cassadores pelo preço o mais commodo possivel, e se afiança a optima qualidade : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

--Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 200 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs. : na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro, lisas : na rua de Hortas, sobrado de um andar com varanda de ferro, n. 70.

**Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.**

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra do bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras co a 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1|2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos [illegible] 80 e 200 rs. o covado, zuarte azul co[illegible] a 220 rs. o covado, e m[illegible]as mais fazendas por preço commodo na loja acima referida.

-- Novo diccionario e linguagem das flores, das côres e das pedras preciosas, com a lista alphabetica das suas significações; a loteria, o jogo das flores; o oraculo das flores; a loteria e o telegrapho de amor, e varias poesias sobre o mesmo assumpto. Esta curiosa e interessante obrinha, vende-se no pateo do Collegio loja do livro azul, a 160 rs. cada uma.

-- Vende-se um bom sortimento de vellas de composição, em caixas de 25 libras, de 4,5 e 6 em libra : em casa de C. J. Astley & Companhia rua do Trapiche n. 3.

-- Existe no escriptorio do corretor Oliveira, porção de mobilia tanto de jacarandá como d'amarello, consistindo em sofá, mezas redondas, ditas de jogo, ditas de abas, para sofa, e de gavetas, consolos, commodas, lavatorios, ricos toucadores, e toiletes, marquezas, cadeiras, canapé, carteira de uma face para escriptorio, porção d'estojas para costura, carteiras de charão para bilhetes de visita, caixinha de costura com musica, vasos para flores, uma bussola, uma espingarda de 2 canos para caça, e outros muitos objectos, que tudo se venderá particularmente para fechar contas.

**— Vende-se calda de tomates, novamente chegada : na rua da Cadeia Velha n. 15, loja de Bourgard.**

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca : na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Chapeos.

Vendem-se chapéos para senhora os mais bonitos que aqui tem vindo, pelo preço de 16,000 rs. cada um : na rua do Crespo n. 21, loja de Bernardino Maia da Silva.

**Deposito de cal virgem.**

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

**Arados de ferro.**

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

**Casa de commissão de escravos.**

**Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.**

**Deposito de cal e potassa.**

**No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.**

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

**AGENCIA**
**da fundição Low-Moor.**
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

**Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e [illegible] tamanhos, pa[illegible]**

**Superiores luvas de pelica.**

Vendem-se superiores luvas de pelica para senhora, ditas de ponto inglez para homem, sapatos francezes de couro de lustro, setim e cordavão para senhora, tudo chegado ultimamente do Havre no Conte Roger : no aterro da Boa-Vista, loja do calçado n. 58, junto ao seleiro.

-- Vendem-se vistas da cidade da Bahia : na rua da Cruz, n. 38, casa de Schafheitlin & Tobler.

-- Vende-se uma morada de casa na rua da Praia de S. Francisco, com 2 salas de frente, 4 quartos, sala de detras e cosinha, quintal grande, em terras proprias ; outra dita na rua do Carmo, com sala adiante a atrás 3 quartos, quintal, em chãos proprios ; outra dita na rua do Coxo, com sala adiante e atrás, 3 quartos, quintal muito grande, todas na cidade de Olinda ; vendem-se juntas ou separadas : na mesma cidade pateo de S. Pedro Novo, casa de D. Ignacia, e no Recife na rua Velha n. 72.

**— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia : trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.**

**Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado !**

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado ; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado ; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado ; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado ; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça ; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte : de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Vende-se rapé de Lisboa a retalho, chegado ultimamente no vapor inglez : na praça da Independencia n. 3.

Attenção.

**Fabrica de chapeos de sol no atterro da Boa-Vista n. 22.**

Neste novo estabelecimento recebem-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como de paninho para homem, de armação de baleia e de aço, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, e grande sortimento de seda e paninho de todas as cores e qualidades para quem quizer mandar cubrir armações servidas, tambem se vendem baleias para vestidos de senhoras, e concertam chapeos velhos, seja o estado em que estiver.

**A 1,440 rs.**

Venha comprar
Quem tiver precisão,
Os muito acreditados
Cobertores de algodão.

Na 1. [illegible] rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se os bem conhecidos cobertores de tapete, para escravos, pelo modico preço de 1,440 rs. cada um.

**Com toque de avaria,**

madapolões largos e finos, a 4,400 rs. a peça ; bretanha de linho superior, a 240 e 320 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se madapolões largos e finos, com pequeno toque de avaria, a 4,400 rs. a peça ; bretanha de linho muito fina, a 240 e 320 rs. a vara.

**Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.**

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs. ; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs. ; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1|2 varas, a 2,400 rs. a peça.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla Nova n. 42.

**Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.**

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado ; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs. ; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

**Rapé Paulo Cordeiro.**

recentemente chegado do Rio de Janeiro : vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

**Aos amantes das doçuras da vida.**

**Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.**

**Antigo deposito de cal virgem.**

**Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.**

E MAIS OFFICINAS
NA
**Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.**

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as porções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber :

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de penduias.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

**Chapeos do Chile.**

**Vendem-se chapeos do Chile pequenos a 4,000 rs. : na rua do Crespo n. 23.**

**Baratissimo.**

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos : tambem se vende só a rua da Aurora : a tratar na praça da Independencia n. 17.

**Chapeos de Chile.**

Vendem-se chapeos do Chile, superiores : na rua do Trapiche n. 8.

**Na rua do Crespo n. 23, loja do barateiro, ha para vender a 120, 140, 160, e 200 rs. o covado, de chita escuras e de cores fixas.**

Vende-se tambem cortes de cambraia de seda a 8$000, ditas de seda excocesa com 15 covados a 12$000, ditos de cambraia de côres, com salpicos adamascados e 7 1|2 varas a 3$500, ditas de cassas de cores com 7 varas a 2$000, ditos de casemira muito fina e moderna a 5$000, lenços de cambraia e seda para gravata a 480 rs., alpaca preta e de corqs a 640 rs., algodão azul com listras a 160 rs., riscado de linho muito encorpado a 240 rs., e outras muitas fazendas por preço muito barato a contento dos freguezes.

**Superior farinha de S. Matheos e muito nova,**

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

**ARADOS AMERICANOS.**

**Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.**

**Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.**

**Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica ; em pessa, a vontade do comprador : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira : os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

**Superior farinha de Magé,**
a 2,500 rs. cada sacca, dinheiro a vista : no [illegible] armazem de [illegible] Joaquim Pereira de Mello.

**Farinha Fontana,**

chegada ultimamente : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. covado, cassa de quadros, para cortinado babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regrar hortas o baixas de capim na fundição de Bowmaux & Mc Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella : na rua da Senzalla Nova n. 42.

**Barateiro do Recife.**

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sras., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

**CHA PRETO.**

**Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.**

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos : para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

-- Vende-se uma preta de meia idade por 280$000 com algumas habelidades, 1 preto bonita figura proprio para todo o serviço e 1 mulata com habelidades por 500$000 : na rua larga do Rosario n. 35, loja.

*Taixas para engenhos.*

**Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.**

**Simão de Nantua a 800 rs.**

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs. : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

-- Vende-se, por preço muito commodo, 1 sofa, duzia e meia de cadeiras, 1 mesa de meio de sala, 1 par de consolos, tudo de jacarandá e em muito pouco uso : na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, segundo andar da esquina.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam ; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Com osição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo ; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

**Gesso.**

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

**— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.**

**Ferragens e miudezas.**

No atterro da Boa-Vista loja de ferragens n. 46, tem um grande sortimento de ferragens, grossas e finas, bicos estreitos e largos, fitas lavradas e lisas, ditas de velludo, de gosto, moderno para gravatas, lenços de setim para gravata e outras muitas fazendas; assim como uma grande porção de charutos vinda da Bahia, mais superiores que ha no mercado daquella praça, tudo por preço que muito agradará ao comprador.

Na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se optimos sapatos e perneiras de borraxa, proprios para a presente estação invernosa.

-- Vende-se um cavallo ruço pombo, gordo, serve para sela, ou para carro : na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

**Cambraias de cores.**

Vendem-se cortes de vestido de cambraia transparente, com listras de cores, pelo baratissimo preço de 2,500 rs. cada corte : na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

**Potassa americana.**

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço razoavel.

**Moendas superiores.**

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

**—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.**

**— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.**

**SALSA PARRILHA**
**DE**
**BRISTOL.**

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

*SALSA PARRILHA*
DE
**BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos : rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

**Gantois Pailhet & Companhia.**

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende se uma amarra de linho por todo preço ; uma porção de caixões de folha de flandres que forão de fazendas, e uma porção de paos de sicupira, taboas de amarello e costadinho : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vende-se uma loja de couros em muito bom lugar da rua Direita com proporções para outro qualquer negocio ; como loja de fazendas, venda e casa de deposito de generos, tem commodos para familia, quintal e portão para a rua da Assumpção : quem a pretender dirija-se a mesma rua Direita n. 55.

**Charutos da Bahia.**

**Vendem-se charutos da Bahia, de differentes qualidades : no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.**

**Charutos de Havana.**

**Vendem-se os mais finos charutos de Havana : no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.**

**Caffé.**

No atterro da Boa-Vista loja n. 46, tem para vender o mais superior caffé de caravellas pelo diminuto preço de 4,500 rs.

**Horta e jardim.**

**Vendem-se sementes de todas as qualidades e muito frescas, por preços commodos : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.**

**Attenção.**

No atterro da Boa Vista, loja amarella de 4 portas n. 60.

Vendem-se cortes de riscado francez, com um toque de avaria de oléo, de padrões escuros e cores fixas, com 10 covados, a 1,760 rs.; riscados escocezes, para todo serviço, a 140 rs. ; cassas francezas muito largas, de lindos padrões, a 2?0 rs. o covado; pecinha de bretanha de rolo, a 1,800 rs. ; peças de algodãozinho muito encorpado, para escravos, com 16 jardas, a 2,640 e 2,240 rs. ; madapolão de forro avariado, a 2,000 rs. ; alparca para jaquetas e palitós, muito lindas, de uma só côr, a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas de pouco preço.

-- Vende-se no povoado dos Afogados, junto a estrada nova dos Remedios, ao sahir no largo de Nossa Senhora da Paz, 50 palmos de terreno, com 113 de fundo, proprio para qualquer estabelecimento, por ficar junto a dita estrada: a tratar na rua Formoza da Boa Vista, casa de sobrado n. 2, vindo pela dita rua, pelo lado da da Aurora.

**Tapetes modernos.**

No atterro da Boa-Vista loja de ferragens n. 46, chegou ultimamente os mais modernos tapetes de esparto proprios para ornar as salas, por ser agora o ultimo gosto da Europa, por preço que animará ao comprador, pois com pouco dinheiro podem ter as salas ornadas e a gosto moderno.

**Sebo purificado.**

Vende-se sebo purificado do Rio Grande, o melhor que aqui tem vindo, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte, tanto em porção, como a retalho, e velas de carnauba, o mais barato possivel : na rua do Apollo, no armazem de Antonio H. Rodrigues.

Azeitonas.

Na rua larga do Rozario n. 20, vendem-se superiores azeitonas, em barris grandes, chegadas proximamente de Lisboa.

-- Vende-se a armação com seus pertences da fabrica de charutos da rua Direita n. 23 : quem pretender dirija-se ao pateo do Terço fabrica de charutos n. 14.

**Prensas para farinha.**

**Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para expressão do oléo de mamona, [illegible] uma invenção inteiram[illegible] nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.**

**—. Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs. : na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.**

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção : a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

**Loteria do Rio de Janeiro.**

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor inglez Severn, as listas da 23 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e 30 do Monte Pio Geral, pelo mesmo vieram os afortunados bilhetes e cautelas da 24. loteria do theatro de S. Pedro, os quaes trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e dos desta provincia.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

**CERA EM VELAS.**

**Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.**

**Bejouterias.**

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam ; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e culetes, correntes para relogio, anneis, canetas, com lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio para meninas.

**Livros em branco.**

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

**Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.**

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte ; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

**Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May**

Proprios para plantar e limpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra ; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantar em qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente : na rua do Trapiche n. 14.

**Tachas de ferro.**

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza : os preços são os mais commodos.

**Molduras douradas**

de todas os larguras : vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser e uma pequena porção de charutos da Bahia : em casa de L. Schuler & Companhia na rua da Cruz n. 49.

## Escravos fugidos.

-- Continúa a estar fugido o escravo cabra Hilario, o qual ausentou-se da casa de seu senhor, Francisco Nogueira de Oliveira Junior, morador em Abreu de Una, no dia 4 de março do corrente anno : este escravo pertenceu ao Sr. tenente João Marinho d'Aloquerque ; desappareceu montado em um cavallo de cangalha, castrado, ruço e velho ; he de bonita figura e representa ter vinte annos ; tem uma marca de ferida na parte superior das sobrancelhas, outra na barriga puchando para um lado ; levou chapéo de couro : roga-se a toda e qualquer autoridade policial, e aos capitães de [illegible] a apprehensão do dito cabra ; assim como se recompensará generosamente a quem o levar a seu senhor, ou der noticias na rua do Livramento n. 8.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do passado um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- Continúa estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes : -- estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costa usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar, quando sai, tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beliribe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora, tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, e que a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35, que receberá uma recompensa generosa; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO